



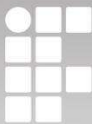
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

GRADUAÇÃO

Campus Sena Madureira



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução
CONSU/IFAC nº 013/2019, publicada no Boletim
Extraordinário Ano IX - nº 08, de 08/02/2019.

SENA MADUREIRA – ACRE
2019

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 13, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2019

Dispõe sobre aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do Campus Sena Madureira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

O Presidente Substituto do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere o artigo 12 da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, nomeado pela portaria nº 634 de 07 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 87 de 08 de maio de 2018, seção 2, considerando o deliberado na 25ª Reunião Ordinária do Conselho Superior de 07/12/2018, na forma do que dispõe o inciso III, do artigo 9º e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior, e considerando o Processo nº 23244.002611/2016-09,

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº 134, DE 27 JUNHO DE 2013, que dispõe sobre a Criação do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do *Campus Sena Madureira*.

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do *Campus Sena Madureira*, com oferta anual no período integral (matutino e vespertino), carga horária de 3.600 horas, e duração de dez semestres.

Art. 2º - Instruir para que nenhuma alteração seja realizada no Projeto Pedagógico do Curso sem a anuência e expressa autorização da Pró-Reitoria de Ensino e/ou deste Conselho.

Art. 3º - Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data da publicação.

Art. 5º - Publique-se.

Rio Branco/AC, 07 de fevereiro de 2019.

(Original assinado)

LUÍS PEDRO DE MELO PLESE
Presidente Substituto do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 13, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2019

SENA MADUREIRA

2019



INSTITUTO FEDERAL
Acre
Campus Sena Madureira

Endereço: Rua Francisca Souza da Silva, 318 - Getúlio Nunes - Juruipapo
Sena Madureira/AC - CEP: 69.940-000
Telefones: (68) **3612-3806** e **3612-2797**
E-mail: campusenamadureira@ifac.edu.br



CNPJ - 10.918.674/0004-76

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Campus Sena Madureira

Nome fantasia - IFAC

Esfera administrativa - Federal

Endereço: Sena Madureira - AC

Telefones - (68) 3612 - 3806 / 3612 - 2797

E-mail: proen@ifac.edu.br

Site da unidade - www.ifac.edu.br

CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Carga Horária: 3600

Turno de Oferta: Diurno/Noturno

Duração: 10 semestres

Forma de oferta: Presencial

Local de oferta: Campus Sena Madureira





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Reitora

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

LUÍS PEDRO DE MELO PLESE

Diretora de Gestão de Pessoas

DIRLEI TEREZINHA FACHINELLO

Pró-Reitor de Extensão

FÁBIO STOCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Diretora Geral do Campus

ITALVA MIRANDA DA SILVA

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus

FRANCISCA ÍRIS LOPES

Coordenador do Curso

ÉDERSON SILVA SILVEIRA





Comissão de elaboração/reformulação

DAYANA ALVES DA COSTA

ÉDERSON SILVA SILVEIRA

HUDSON FRANKLIN PESSOA VERAS

JEFFERSON VIANA ALVES DINIZ

LUIZ EDUARDO BARRETO DE SOUZA

MARCELO HELDER MEDEIROS SANTANA

PAULO MÁRCIO BEBER

EDVAR SOUSA E SILVA

Núcleo Docente Estruturante

DAYANA ALVES DA COSTA

HUDSON FRANKLIN PESSOA VERAS

JEFFERSON VIANA ALVES DINIZ

LUIZ EDUARDO BARRETO DE SOUZA

MARCEL HELDER MEDEIROS SANTANA

PAULO MÁRCIO BEBER





Sumário

1 JUSTIFICATIVA	5
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivos específicos.....	8
3 PERFIL PROFISSIONAL	9
4 REQUISITOS DE ACESSO.....	11
5 COMPONENTES CURRICULARES.....	11
5.1 Fundamentação Legal	12
5.2 Atendimento aos Alunos com Deficiência	12
5.3 Princípios Filosóficos e Teóricos-Metodológicos Acadêmicos	14
5.3.1 Diretrizes curriculares nacionais	16
5.3.2 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	17
5.3.3 Atividades Complementares	18
5.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	19
5.3.5 Monitoria	21
5.4 Tabela da Matriz Curricular do Curso de Zootecnia	22
6 METODOLOGIA.....	27
6.1 Interdisciplinaridade	27
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	28
8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	28
9 EMISSÃO DE DIPLOMAS.....	29
10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	29
10.1 Biblioteca	30
10.2 Áreas de ensino específicas	30
10.3 Áreas de esporte e convivência	30
10.4 Área de atendimento ao estudante	31
10.5 Equipamentos	31
11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
11.1 Núcleo docente estruturante	36
11.2 Colegiado do Curso	37



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

12 ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
12.1 Ementas disciplinas obrigatórias	38
12.2 Ementas disciplinas optativas.....	65



1 JUSTIFICATIVA

O curso Bacharelado em Zootecnia, com visão ampla dos novos processos de produção animal, incorpora variáveis sociais, econômicas, políticas e ambientais inseridas em um contexto significativo de crescimento das empresas de grande, médio e pequeno porte, como também o fortalecimento da agricultura familiar. A tecnologia é fundamental para o desenvolvimento destas e tem sido viabilizada com parcerias entre o setor público e o privado e a concessão de crédito para os produtores objetivando o aumento da produção com a expectativa da ampliação de seu mercado interno e externo.

As atividades econômicas nos municípios do estado do Acre estão baseadas na agricultura e na pecuária, esses dois tornaram-se, com o passar dos anos, um dos principais motores da economia.

Uma tendência muito preocupante é a falta de sucessão em pequenas propriedades, ou seja, a agricultura familiar está perdendo seus jovens, está envelhecendo, principalmente pela falta de renda nas propriedades capaz de fixar o jovem e de proporcionar uma vida digna e confortável para as famílias de economia familiar no campo.

Estudos recentes mostram também que a população do campo sofre de algum nível de insegurança alimentar, seja pela falta de recurso para comprar alimentos e insumos que julgam necessários para produzi-los ou mesmo pela falta de cultura de cultivar seus próprios alimentos.

É importante destacar que os recursos destinados a trabalhos de pesquisa científica para a atividade pecuária no estado do Acre são escassos, mas não impediram, até o momento, o desenvolvimento de propostas tecnológicas de grande relevância para o setor. A pecuária no estado do Acre apresenta grande potencial, a população bovina oferece amplas oportunidades genéticas¹. Ações envolvendo o melhoramento genético do rebanho, a melhoria da qualidade e disponibilidade da alimentação animal, além da capacitação e acompanhamento técnico junto ao produtor é determinante para o processo de evolução da atividade e aumento da rentabilidade do sistema produtivo.

¹ ANUALPEC-2010. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 29/03/2014



As pequenas propriedades familiares do estado do Acre podem se tornar viáveis economicamente com o emprego de técnicas intensivas de produção e podem gerar grandes benefícios econômicos e sociais ao estado: aumento da renda familiar e da oferta e, conseqüentemente, dos níveis de emprego e da fixação do homem ao campo.

Considerando a produção primária como o elo mais fragilizado da cadeia produtiva do leite, carne, ovos entre outros, em que ações específicas podem gerar transformações positivas, com resultados expressivos no contexto geral da cadeia, este é o elo objeto dessa proposta de criação do primeiro Curso Superior de Zootecnia do estado do Acre, que buscará alternativas de solução e contribuição para melhorias do setor produtivo na região Norte do País, através do desenvolvimento de pesquisa e extensão gerado pela interação dos discentes e docentes.

Em 2010 o rebanho bovino brasileiro totalizou 176,6 milhões de bovinos e o abate foi de 41,2 milhões de cabeças, que resulta numa taxa de 23,3%. A exportação de carne bovina, em 2010 foi de 1.700.000 Toneladas de Equivalente Carcaça (TEC), colocando o Brasil como maior exportador de carne do mundo. Mesmo com destaque no cenário internacional pela capacidade competitiva, a produção de carne bovina brasileira está muito aquém do seu potencial².

Em 2011, a produção de carne no Brasil foi de 8,4 milhões de TEC contra 11,89 milhões de TEC dos Estados Unidos da América (EUA). Esta produção de carne é originária de um rebanho maior, o que resulta em uma taxa de desfrute do Brasil de 20,5% contra 36,4% dos EUA³. Neste sentido, o zootecnista tem muito a contribuir na melhoria desta situação, visto que o emprego de tecnologia e conhecimento pode revertê-la. Em relação à produção de leite, o Brasil ocupa o ranking dos maiores produtores exportando e fazendo divisas econômicas².

Em relação a outros principais rebanhos brasileiros, a maior alta foi a de suínos (35,2 milhões de unidades), com 3,3%, seguida da de aves (821,5 milhões), com 1,1%. No período, todos os produtos de origem animal registraram aumento, com destaque para o leite de vaca (25,4 bilhões de litros) e os ovos de poedeiras comerciais (2,9 bilhões de dúzias), com 2,9% e 5,8%, respectivamente. As informações são da Pesquisa Pecuária

² ANUALPEC-2011. <www.fnp.com.br/fnp/annualpecmain.htm2011> Acesso em: 21/04/2014

³ ANUALPEC-2012. <www.fnp.com.br/fnp/annualpecmain.htm2012> Acesso em: 25/04/2014



Municipal 2006, que traz dados para todos os 5.564 municípios do país⁴.

Outra atividade ligada ao agronegócio que tem grande importância econômica no Brasil é a criação de frangos, sendo o terceiro maior produtor mundial⁵ e o maior exportador de carne de frango do mundo⁶. No outro segmento da avicultura, o Brasil também merece destaque. A produção de ovos no ano de 2008 foi de 45.667 milhões de unidades, ocupando o terceiro lugar na produção mundial, ficando atrás de China 379.153 milhões de unidades e EUA 88.978 milhões de unidades⁷.

Além dos tradicionais parceiros comerciais como a União Europeia e os Estados Unidos, houve ainda a entrada de novos compradores, como o Oriente Médio, os países do Sudeste Asiático e a Europa Oriental. Isto aponta para a importância da formação dos profissionais com uma sólida base de conhecimentos científicos, dotados de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atuam no Brasil e do Mundo. O Brasil vem se consolidando no mundo do agronegócio com a pecuária bovina de corte com produção de carne de qualidade sendo que o país é detentor do segundo maior rebanho de bovinos do mundo, perdendo apenas para a Índia⁸.

As associações de criadores de bovinos, aves, peixes e abelhas do Estado do Acre, confirmam a importância socioeconômica da Zootecnia na região, bem como a relevância e o crescimento dos setores de serviço nesta área.

Outro dado importante é a demanda populacional estudantil no Município de Sena Madureira e região. Esse fato implica na necessidade de oferta de cursos identificados com a aptidão da região, a fim de suprir a demanda de formação de cidadãos e profissionais aptos ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, o curso de Zootecnia se justifica por buscar atender em plenitude o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isto porque constituem as três funções básicas da Instituição, devendo ser equivalentes e merecer

⁴ IBGE-2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 29/03/2014

⁵UBABEF, 2011. Disponível em: <http://www.ubabef.com.br/estatisticas/frango/consumo_per_capita> Acesso em: 16/09/2014

⁶UBABEF, 2012. Disponível em: <http://www.ubabef.com.br/estatisticas/frango/consumo_per_capita> Acesso em: 18/09/2014

⁷Idem. Disponível em: <http://www.ubabef.com.br/estatisticas/frango/consumo_per_capita> Acesso em: 18/09/2014

⁸FAO, 2006. Disponível em: <<http://www.fao.org/statistics/en/>> Acesso em: 08/04/2014



igualdade em tratamento. Implica, ainda, favorecer processos de ensino-aprendizagem que atendam às expectativas dos discentes, do mercado de trabalho e da sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Formar profissionais com sólidos conhecimentos teóricos e práticos na área de produção animal, com base legal nos aspectos relativos ao meio ambiente e capazes de serem agentes de transformações econômica e social.

2.2 Objetivos específicos

- Ofertar uma formação cultural, social e econômica que capacite o profissional a orientar e solucionar problemas na sua área de atuação.
- Propiciar uma formação técnica especializada capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional de animais domésticos e silvestres, explorados economicamente, objetivando a melhoria da produtividade.
- Atuar na produção animal nas áreas de nutrição e alimentação, reprodução, melhoramento genético, manejo da criação, planejamento e difusão de tecnologias zootécnicas.
- Formar profissionais com espírito empreendedor e capazes de atuar em equipes multidisciplinares.
- Aplicar medidas de fomento à produção animal, instituindo ou adotando processos que promovam o aprimoramento das diversas espécies e raças, com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino de seus produtos.
- Exercer a supervisão técnica das exposições agropecuárias oficiais, bem como a das estações experimentais destinadas à criação animal.
- Realizar avaliação nos animais para efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico.



- Formar profissionais com uma atitude ética, humanística e responsável socialmente, articulando conhecimentos técnicos aos fundamentos científicos e tecnológicos.
- Fomentar a inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus efeitos na formação e atuação do profissional.

3 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional formado no Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Acre – Campus Sena Madureira, após a integralização do currículo, adquire as competências e habilidades relacionadas abaixo (Resolução CNE/CES nº 04/2006):

- a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, o equilíbrio ambiental e o respeito às biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias.
- b) Atuar na área de nutrição e alimentação e suprir exigências do animal com equilíbrio fisiológico visando a aumentar sua produtividade e o bem-estar.
- c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas.
- d) Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental.
- e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, visando seu aproveitamento econômico ou sua preservação.
- f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais.
- g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação.
- h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.
- i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

- j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas.
- k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos.
- l) Desenvolver pesquisas que melhore as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia.
- m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.
- n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana.
- o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas.
- p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.
- q) Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública.
- r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala.
- s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais.
- t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança



e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional.

u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais.

w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.

x) Atuar com visão empreendedora e perfil proativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social.

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

4 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Zootecnia dar-se-á de acordo com a Resolução CONSU/IFAC N° 002, de 15 de janeiro 2018 mediante:

- I. Sistema de Seleção Unificada (Sisu), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), preferencialmente;
- II. Processo seletivo próprio definido em edital específico;
- III. Transferência interna e reopção de curso;
- IV. Transferência externa de outras Instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);
- V. Portador de diploma de graduação em áreas afins;
- VI. Realização de Intercâmbio; e
- VII. Transferência ex-ofício.

5 COMPONENTES CURRICULARES



5.1 Fundamentação Legal

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Zootecnia (Bacharelado). Está fundamentado em bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), bem como na Resolução CNE/CES Nº 337/2004, de 11 de novembro de 2011, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, Resolução nº 04/2006 CNE/CES, de 04 de fevereiro de 2006 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências, Resolução CNE/CES nº 02/2007, de 02 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o Estágio Supervisionado e Orientação Normativa nº 07 de 30/10/2008, parecer CNE/CES nº 239 de 06 de novembro de 2008 que regulamenta as atividades complementares e legislação referente à regulamentação da profissão LEI Nº 5.550, de 04 de dezembro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista e Resolução Nº 619 de 14 de dezembro de 1994 que especifica o campo de atividade do zootecnista, lei n.º 10.861/2004 e decreto n.º 5.773/2006 que estabelecem os instrumentos de avaliação de cursos de graduação, além dos princípios contidos na Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre através da Resolução CONSU/IFAC Nº 002, de 15 de janeiro 2018.

As informações acadêmicas referentes a documentação do curso estarão disponibilizadas no site institucional e de forma impressa na biblioteca do campus, conforme Portaria Normativa MEC n.40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

5.2 Atendimento aos Alunos com Deficiência

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição



Federal 1988 no Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desses educandos através da modalidade de Educação Especial. Diz o Art.º 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009 o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução nº 4 CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina qual o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Seguindo a lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) serão balizados, inclusive com os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência, os devidos atendimentos.

O atendimento prestado nos Campus deve se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC, além da realização de atividades que possam ser executadas, quando se fizer necessário, como a oferta para intérprete para surdo, a adaptação curricular e pedagógica, as capacitações, os eventos, entre outras que colaborarem para a melhoria da qualidade do ensino a ser ofertado aos alunos com necessidades específicas.

Os alunos com necessidades específicas também contarão com apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE que caberá desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais



específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC conforme Resolução N°. 145, de 12 de julho de 2013.

Também estará disponível aos alunos a Política de Assistência Estudantil conforme a Resolução nº 033/2015 – CONSU/IFAC – que revoga a Resolução nº 148/2013 e dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil do IFAC visando a promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos discentes, o estabelecimento das condições de inclusão e permanência, visando dignidade no processo de ensino e de aprendizado dos estudantes, garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil, busca permanente pela equalização da formação profissional com a formação cidadã, no sentido de auxiliar no desenvolvimento das habilidades sócio profissionais necessárias à inserção no mundo do trabalho.

5.3 Princípios Filosóficos e Teóricos-Metodológicos Acadêmicos

A sociedade contemporânea passa por contínuas transformações de ordem social, cultural, política, ambiental, econômica e tecnológica, gerando uma demanda crescente por formação integral e qualificada do cidadão trabalhador competente com formação científica e humanista, para atendimento às necessidades e expectativas desta sociedade. O Instituto Federal do Acre atua como *locus* de formação integral contextualizada com pleno exercício da cidadania e preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica na produção e disseminação de conhecimentos, no desenvolvimento de valores éticos, sociais e políticos com forte vínculo com a sociedade e melhoria de qualidade de vida da população.

A formação integral do cidadão deve possibilitar que o mesmo se desenvolva como um sujeito capaz de ter compreensão do mundo e, inserir-se no mundo do trabalho, com uma postura crítica, criativa e autônoma, capaz de se comunicar e estar sempre apto a aprender.

O Instituto Federal do Acre adota os seguintes princípios para desenvolvimento de sua prática educativa, voltados para a formação ou qualificação de jovens e adultos, Técnicos de Nível Médio, Tecnólogos, Bacharéis e Licenciados:



Formação humana e integral: Integração entre a Educação Geral e Profissional, envolvendo conhecimentos, habilidades e valores necessários para a formação do trabalhador, com forte interação entre teoria e prática baseada num currículo contextualizado, flexível e atualizado. Em todo processo formativo, são trabalhadas e estimuladas capacidades como: relacionamento, liderança, senso crítico, raciocínio lógico, investigação e criatividade. Será abordado na disciplina de sociologia.

Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana: Estímulo a participação e ações que procurem evidenciar aspectos da ciência e tecnologia nas relações sociais e, em especial no mundo do trabalho e seus efeitos sobre os padrões culturais que constituem normas de conduta da sociedade contemporânea.

Trabalho como princípio educativo: Construção do conhecimento na troca entre ensino formal e não formal com o mundo do trabalho, visando o despertar de todas as potencialidades intelectuais e criativas do ser humano.

Pesquisa como princípio estruturante da formação: Promoção de uma postura de investigação, criando atitude de reflexão, crítica e criativa frente ao conhecimento e intervenção sobre a realidade.

Ética: Respeito de limites. Revisão contínua de valores e no posicionamento diante aos avanços científicos e tecnológicos.

Igualdade: Reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, fundamentos da formação para a vida civil. A política da igualdade se expressa também na busca da equidade no acesso à educação, ao emprego, à saúde, ao meio ambiente saudável e a outros benefícios sociais e no combate a toda forma de preconceito e discriminação.

Pluralismo: Aceitação de pontos de vista diferentes, de modos diferentes de abordar o real, a convivência entre contrários, a polêmica e o diálogo como exercício da crítica; a presença do erudito e do popular; o saber elaborado e a cultura oriunda da tradição.

Participação: Aplicação da democracia e o diálogo para discussão dos problemas e do desenvolvimento da Instituição.

Inovação: Desenvolvimento e difusão de soluções ou modificações voltadas para a melhoria dos processos educativos da Instituição.

Inclusão: Valorização da diversidade e da comunidade humana.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

O curso é desenvolvido em dez semestres que devem ser integralizados com uma carga horária curricular total de 3600 horas e serão distribuídas como disciplinas obrigatórias e optativas (3240 horas), sendo a carga horária de 2095 horas teóricas e 1145 horas práticas, Atividades Complementares (100 horas), Estágio Curricular Supervisionado (200 horas) e o Trabalho de Conclusão de Curso (60 horas). Cada semestre será composto por 20 semanas com hora aula equivalente a 50 minutos, sendo as aulas ministradas em horário e calendário definido semestralmente/anualmente.

O discente providenciará o local no qual ele realizará o estágio, cabendo à empresa e ao discente providenciarem a legalidade junto ao Instituto Federal do Acre – IFAC. O Estágio Supervisionado, assim como o TCC terá início a partir do sétimo semestre do curso. A realização e aprovação do Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão do Curso é requisito para aprovação e obtenção do diploma pelo aluno. A matriz também prevê pré-requisitos em alguns componentes curriculares.

As aulas, pesquisas e trabalhos realizados com animais terá como base a Resolução CONSU/IFAC Nº 049 de 12 de agosto de 2016 que regulamentará sobre a criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas aos termos deste Regimento.

Os alunos poderão participar de atividades de extensão como prática educacional que interliga a participação efetiva de servidores, alunos e comunidade externa, as atividades de ensino e de pesquisa com os diversos segmentos da sociedade, estabelecendo uma via de mão-dupla, assegurando à comunidade acadêmica encontrar na sociedade, em parceiros nacionais e internacionais oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos conforme Resolução CONSU/IFAC Nº 003, de 23 de janeiro 2018.

5.3.1 Diretrizes curriculares nacionais

As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (Resolução CNE/CP N. 01 de 17/06/2004) serão abordadas na disciplina Sociologia Rural e Introdução a Zootecnia e Ética Profissional. Além disso, está previsto no calendário acadêmico anual a semana da



consciência negra na qual toda comunidade acadêmica estará envolvida nesta temática.

As políticas de educação ambiental (Lei n. 9795, de 27/04/1999 e Decreto 4.281 de 25/06/2002) serão abordados de forma específica na disciplina de Ecologia Geral e de modo transversal em outras disciplinas voltadas ao meio ambiente (Meteorologia e Climatologia, Extensão Rural, Bioclimatologia Animal, Fundamentos da Ciência do Solo).

Os temas voltados aos direitos humanos (Resolução 01 de 30/05/2012) serão trabalhados no componente curricular Introdução a Zootecnia e Ética Profissional. Enquanto que a sustentabilidade na gestão pública é abordada na disciplina Administração Rural (Lei 12.349 de 15/12/2010).

5.3.2 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá uma carga horária de 200 horas, podendo ser realizado a partir do cumprimento de pelo menos 50% da carga horária total do curso, com supervisão de um professor do curso (orientador). Após a conclusão do estágio, o discente deverá apresentar relatório completo do estágio à comissão de avaliação designada pelo colegiado do curso e, posteriormente e será aprovado se obtiver conceito igual ou superior a 70 (setenta). Caso o discente não obtenha aprovação no estágio, o mesmo terá um prazo de 30 dias para uma nova apresentação do relatório perante a banca examinadora.

O discente poderá participar de estágios específicos à sua escolha, dentre as ênfases curriculares estabelecidas, sendo os locais de realização dos mesmos definidos de acordo com as demandas apresentadas, estruturação do espaço físico e das parcerias firmadas entre o IFAC e as instituições/empresas, públicas ou privadas.

É permitido o estágio não obrigatório em qualquer momento durante o curso, sendo que este poderá ser contabilizado como atividades complementares e não como carga horário do estágio obrigatório.

As orientações específicas estão disponíveis no regulamento de estágio supervisionado do curso de Zootecnia.

O aluno poderá realizar o estágio curricular obrigatório supervisionado a partir



da integralização da totalidade das disciplinas obrigatórias até o sétimo semestre, podendo ser realizado no oitavo, nono ou décimo semestre.

5.3.3 Atividades Complementares

As atividades complementares serão realizadas de acordo com a Resolução nº 25/2015 CONSU/IFAC e poderão começar a ser realizadas a partir do primeiro semestre, sendo que o discente, até o final do curso, deverá somar 100 horas (conforme Tabela 1 de contabilização de horas do regulamento de atividades complementares do curso de Zootecnia), as quais deverão ser comprovadas junto a Coordenação do curso após integralizar todas as disciplinas obrigatórias e registro individual das horas de atividades.

Tabela 1. Atividades complementares de graduação

N.	Atividade	Quantidade	Horas	Máximo de horas	Documento comprobatório
1	Artigo científico em Revista indexada	1	50	50	O artigo publicado ou aceite da revista
2	Trabalho apresentado em eventos nacionais ou internacionais de forma oral	1	15	45	Certificado de Apresentação
3	Trabalho apresentado em eventos locais de forma oral ou pôster	1	5	20	Certificado de Apresentação
4	Trabalho apresentado em eventos nacionais ou internacionais em forma de pôster	1	10	30	Certificado de Apresentação
5	Resumo simples (1 página) publicado em Anais de evento científico	1	5	20	Certificado de Participação ou cópia do Resumo
6	Resumo expandido publicado em Anais de evento científico	1	10	30	Certificado de Participação ou cópia do Resumo
7	Participação em Grupo de pesquisa CNPq	6 meses	5	20	Documento gerado no site do DGP/CNPq
8	Bolsista de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica ou de Extensão.	Semestre	10	60	Documento comprobatório ou equivalente
9	Voluntário de projeto de pesquisa ou extensão	Semestre	5	60	Documento comprobatório ou equivalente
10	Participação como prelecionista em Palestras e eventos locais (Campus - Sena Madureira)	1	10	30	Certificado
11	Participação como prelecionista em Palestras e eventos externos	1	15	30	Certificado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

12	Participação como ouvinte em palestras e eventos em geral	Menos de 4 horas	2	20	Certificado
13	Participação como ouvinte em eventos	Mais de 4 horas	5	30	Certificado
14	Participação como colaborador na organização de eventos	1	10	10	Certificado
15	Participação como coordenador na organização de eventos	1	20	20	Certificado
16	Participação em Minicursos	Até 20 horas	5	25	Certificado
17	Cursos de atualização	A partir de 20 horas de duração	10	40	Certificado
18	Participação em dias de campo (ouvinte)	A partir de 4 horas de duração	5	20	Certificado
19	Monitoria de disciplinas	Semestre	15	45	Certificado
20	Estágio não obrigatório	30 horas	5	20	Relatório de atividades, Avaliação do estágio pelo supervisor e declaração
21	Cursos de Línguas Estrangeiras	A partir de 45 horas	10	20	Certificado
22	Comissões, Colegiados, Centro Acadêmico, DCE, Empresa Jr.	Semestre ou Comissão	10	20	Portaria ou Declaração
23	Eventos culturais, atividades esportivas e étnicas	1	2	10	Certificado ou Declaração
24	Participação em comissão organizadora de semana acadêmica	1	15	30	Certificado

5.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Curso é obrigatório, de cunho monográfico, compõe a carga horária total do curso, corresponde a 60 horas do currículo e deve ser orientado por um professor do curso. O TCC tem por finalidade proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver um estudo de caráter técnico/científico, abordando temas de interesse da sua formação profissional em conformidade com a Resolução N° 026/2015 CONSU/IFAC e orientações conforme documento próprio do curso.

O aluno poderá realizar o trabalho de conclusão do curso a partir da integralização da totalidade das disciplinas obrigatórias até o sétimo semestre, podendo ser realizado no oitavo, nono ou décimo semestre.

O trabalho será avaliado por Banca de Exame de Trabalho de Curso, com defesa pública, e o aluno será considerado aprovado se obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta). Em caso contrário, deverá submeter-se a nova defesa em um prazo mínimo



de três meses. A banca será formada por dois professores ou profissionais graduados (membro externo é opcional) e um suplente, mais o orientador que é o presidente da mesma. O discente só poderá submeter-se à avaliação do TCC se todas as disciplinas do 1º ao 9º semestre tiverem sido integralizadas.

As atribuições do professor orientador e do discente (orientado) relativas ao TCC seguem abaixo:

Ao orientador do trabalho de conclusão do curso compete:

- a) Orientar o aluno na escolha do tema de pesquisa, na elaboração do projeto de pesquisa, na condução do experimento, no preparo e na elaboração da monografia.
- b) Colaborar na elaboração do plano de trabalho e analisar o trabalho final.
- c) Convidar oficialmente os membros da banca examinadora.
- d) Agendar a defesa junto aos membros da banca, respeitando-se os prazos regimentais.
- e) Reservar a sala e material audiovisual e de suporte à defesa, junto ao setor competente.
- f) Informar à banca examinadora e ao aluno do local, data e hora da defesa do trabalho de curso.
- g) Comunicar oficialmente a Coordenação do Curso dos procedimentos agendados e requerer os condicionantes legais por meio de formulário, num prazo nunca inferior a 15 dias.
- h) Presidir a banca examinadora do trabalho de curso.
- i) Encaminhar a monografia referente ao TCC à Coordenação do Curso e proceder às solicitações pertinentes.

Ao orientado compete:

- a) Entregar para cada membro da banca examinadora um exemplar provisório, encadernado em espiral, com no mínimo 15 dias de antecedência.
- b) Subsidiar os custos das cópias necessárias ao bom andamento da defesa do trabalho de curso.
- c) Providenciar todo o material para apresentação do seminário no âmbito de sua competência.
- d) Após a aprovação e revisão da monografia, encaminhar para a Coordenação do Curso de Zootecnia, no prazo máximo de 30 dias após a defesa: 2 (dois) exemplares definitivos



impressos nos moldes estabelecidos pela Coordenação do Curso, 1 (uma) cópia completa em meio eletrônico e declaração assinada autorizando a divulgação da monografia.

A avaliação da estrutura e apresentação gráfica do exemplar provisório da monografia será de responsabilidade do professor orientador. A correção e eventuais modificações na monografia recomendadas pela banca examinadora são de responsabilidade do discente e deverão ser verificadas pelo orientador.

Um exemplar deve ser arquivado na Coordenação do Curso e o outro será disponibilizado na Biblioteca do Instituto Federal do Acre – Campus Sena Madureira.

Os arquivos eletrônicos devem ser preparados em processador de texto compatível com Microsoft Word, ou equivalente à época, e o texto do documento deve estar completo, com figuras e tabelas inseridas no texto. No ato da entrega dos exemplares definitivos, o aluno receberá um comprovante de entrega dos mesmos assinados pelo coordenador do curso.

As orientações específicas estão disponíveis no regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia.

5.3.5 Monitoria

O aluno terá oportunidade de complementar sua formação através de práticas e experiências pedagógicas participando de monitoria voluntária (sem bolsa) ou remunerada (com bolsa) conforme Resolução N° 090/2015 – CONSU/IFAC.

O acesso às monitorias com bolsa se dará através de seleção conforme editais específicos.

5.3.6 Mobilidade acadêmica de estudantes dos cursos do IFAC

A aluno poderá realizar intercâmbio de diferentes modalidades conforme a Resolução N° 02 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015/IFAC através da Mobilidade Acadêmica. Esse processo é caracterizado pelo estudante que desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional, salvo em caso de mobilidade acadêmica Inter campus.



5.4 Tabela da Matriz Curricular do Curso de Zootecnia

Tabela 2 – Matriz Curricular do Curso de Zootecnia

1º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO01	Português e Produção Textual	4	60	40	20	
ZOO02	Introdução à Zootecnia e Ética Profissional	3	45	30	15	
ZOO03	Matemática Elementar	4	60	40	20	
ZOO04	Informática Básica	3	45	15	30	
ZOO05	Química Geral e Orgânica	4	60	40	20	
ZOO06	Biologia Celular	4	60	40	20	
ZOO07	Ecologia Geral	3	45	30	15	
TOTAL		25	375	235	140	

2º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO08	Fundamentos de Física	4	60	40	20	
ZOO09	Bioquímica	4	60	40	20	ZOO05
ZOO10	Sociologia Rural	3	45	30	15	
ZOO11	Estatística Básica	4	60	30	30	ZOO03
ZOO12	Morfologia e Sistemática Vegetal	4	60	40	20	
ZOO13	Histologia e Embriologia Animal	4	60	40	20	ZOO06
ZOO14	Zoologia	3	45	30	15	
TOTAL		26	390	250	140	

3º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO15	Genética Animal	4	60	40	20	
ZOO16	Extensão Rural e Associativismo	4	60	40	20	ZOO10
ZOO17	Estatística Experimental	4	60	30	30	ZOO11
ZOO18	Anatomia dos Animais Domésticos	6	90	60	30	
ZOO19	Fundamentos da Ciência do Solo	4	60	40	20	
ZOO20	Microbiologia	3	45	30	15	ZOO06
TOTAL		25	375	240	135	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

4º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO21	Higiene e Profilaxia Animal	3	45	30	15	ZOO20
ZOO22	Melhoramento Genético Animal	6	90	60	30	ZOO15 \\ ZOO17
ZOO23	Fisiologia Vegetal	4	60	40	20	ZOO12
ZOO24	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas Forrageiras	6	90	50	40	ZOO05 \\ ZOO19
ZOO25	Fisiologia dos Animais Domésticos	6	90	60	30	ZOO18
ZOO26	Desenho Técnico	3	45	25	20	
TOTAL		28	420	265	155	

5º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO27	Meteorologia e Climatologia	3	45	30	15	
ZOO28	Metodologia Científica	3	45	30	15	
ZOO29	Parasitologia Animal	3	45	30	15	ZOO21
ZOO30	Reprodução Animal	4	60	40	20	ZOO25
ZOO31	Forragicultura e Pastagens	6	90	60	30	ZOO23 \\ ZOO24
ZOO32	Mecânica, Máquinas e Equipamentos Zootécnicos	3	45	30	15	
ZOO33	Bromatologia	4	60	30	30	ZOO09
TOTAL		26	390	250	140	

6º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO34	Nutrição de Ruminantes	4	60	40	20	ZOO33
ZOO35	Economia e Marketing do Agronegócio	4	60	40	20	
ZOO36	Nutrição de Não Ruminantes	4	60	40	20	ZOO33
ZOO37	Bioclimatologia Animal	3	45	30	15	ZOO27
ZOO38	Piscicultura e Aquicultura	4	60	40	20	
OPZOO	Disciplina Optativa	3	45	30	15	
TOTAL		22	330	220	110	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

7º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO39	Bovinocultura de Corte	4	60	40	20	ZOO34
ZOO40	Administração Rural e Empreendedorismo	4	45	30	15	ZOO35
ZOO41	Alimentos e Alimentação	4	60	40	20	ZOO34\ ZOO36
ZOO42	Avicultura	4	60	40	20	ZOO36
ZOO43	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	60	40	20	
OPZOO	Disciplina Optativa	3	45	30	15	
TOTAL		23	330	220	110	

8º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINAS	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO44	Bovinocultura de Leite	4	60	40	20	ZOO34
ZOO45	Instalações Zootécnicas e Ambiência	4	60	30	30	ZOO26
ZOO46	Etologia e Bem-Estar Animal	4	60	40	20	ZOO37
ZOO47	Apicultura e Meliponicultura	3	45	30	15	
ZOO48	Avaliação e Tipificação de Carcaça	3	45	30	15	
ZOO49	Processamento e Formulação de Rações	4	60	30	30	ZOO41
OPZOO	Disciplina Optativa	3	45	30	15	
TOTAL		25	375	230	145	

9º SEMESTRE						
Código da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	Carga Horária	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Pré-Requisitos
ZOO50	Caprinovinocultura	4	60	40	20	ZOO34
ZOO51	Suinocultura	4	60	40	20	ZOO36
ZOO52	Processamento de Carnes	3	45	30	15	ZOO43
ZOO53	Equideocultura	3	45	30	15	ZOO36
OPZOO	Optativa	3	45	30	15	
TOTAL		17	255	170	85	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

10º SEMESTRE			
Código da Disciplina	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)	Pré-requisitos
ZOO54	Estágio Obrigatório	200	Todas as obrigatórias
ZOO55	Trabalho de Conclusão de Curso	60	Todas as obrigatórias
ZOO56	Atividades complementares	100	
TOTAL		360	

Tabela 3 – Disciplinas Optativas

Código da Disciplina	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)	Pré-Requisitos	Sugestão Período
OPZOO01	Libras	45		6,7,8,9
OPZOO02	Língua Estrangeira – Inglês	45		6,7,8,9
OPZOO03	Língua Estrangeira – Espanhol	45		6,7,8,9
OPZOO04	Produção Alternativa na Zootecnia	45		6,7,8,9
OPZOO05	Bubalinocultura	45	ZOO34	6,7,8,9*
OPZOO06	Manejo e Nutrição de Cães e Gatos	45		6,7,8,9
OPZOO07	Criação e Manejo de Animais Silvestres	45		6,7,8,9
OPZOO08	Nutrição de Ruminantes à Pasto	45	ZOO34	6,7,8,9*
OPZOO09	Fisiologia do Trato Digestório	45	ZOO25	6,7,8,9*
OPZOO10	Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite	45	ZOO44	6,7,8,9*
OPZOO11	Tópicos Avançados em Avicultura	45	ZOO42	6,7,8,9*
OPZOO12	Geoprocessamento para a Zootecnia	45		6,7,8,9
OPZOO13	Biotecnologia da reprodução animal	45	ZOO30	6,7,8,9*
OPZOO14	Avaliação e Perícia Rural	45	ZOO11	6,7,8,9*
OPZOO15	Processamento de Leite e Derivados	45	ZOO43	6,7,8,9*

*Atender o pré-requisito necessário para cursar a disciplina



Tabela 4 – Resumo da Carga Horária do Curso

Resumo	
Carga Horária Total de disciplinas obrigatórias	3060
Formação Livre ou Opcional	180
Atividades Complementares	100
*Estágio Obrigatório	200
*Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
TOTAL	3600

*Após a integralização da totalidade das disciplinas obrigatórias até o sétimo semestre, podendo ser realizado no oitavo, nono ou décimo semestre.



6 METODOLOGIA

A metodologia adotada no curso de Zootecnia do IFAC prioriza o estudo das interrelações, o caráter multi e interdisciplinar das ações com a necessidade do uso de metodologias que favorecem a criticidade, a pesquisa, a flexibilização e prática pedagógica perpassando por todas as disciplinas e ao longo do curso. Assim, os docentes deverão utilizar metodologias variadas, como aulas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos e individuais, avaliações com ou sem pesquisa, oficinas e minicursos, mesa-redonda e palestras, participação em eventos, entre outros.

As aulas serão expositivas e dialogadas, subsidiadas pela exercitação dos conceitos e práticas para a melhor compreensão e avaliação inicial/final por meio de instrumentos como uso de projetor, internet, televisão e vídeo, jornais, revistas, quadro branco, entre outros, e, quando necessário e possível, haverá o desenvolvimento de experimentos e aulas práticas nos laboratórios e unidades didáticas disponíveis na instituição.

Serão contempladas atividades complementares, estágios não obrigatórios, visitas técnicas às empresas e propriedades rurais, ações de extensão, monitoria, iniciação científica e estágios no curso de Zootecnia, as quais são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

6.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no curso de Zootecnia do IFAC ocorrerá na forma de trabalhar os diferentes aspectos das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar de forma dinâmica e integrada. Nesse sentido, pensar o processo interdisciplinar no curso de Zootecnia é possibilitar um diálogo entre os diversos conhecimentos oferecidos no âmbito do curso, ainda, construir relação de reciprocidade e interação entre as diversas disciplinas, professores e acadêmicos que buscam construir sua formação no universo do curso.

Desse modo, ao longo do curso, os docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas promoveram relações entre os conteúdos por meio de atividades



interdisciplinares, as quais se concretizarão por meio de projetos diversos, como: aulas de campo, visitas técnicas, estágio curricular não obrigatório, grupos de estudos, seminários temáticos, pré-requisitos como elemento que integra o curso na matriz curricular como conhecimento prévio para dar continuidade aos estudos posteriores e ressalta-se, então, que para a efetivação do processo interdisciplinar no âmbito do curso de Zootecnia, é preciso valer-se do princípio da flexibilização proposto na matriz do curso, pois a partir da instituição desse princípio é que a interdisciplinaridade pode de fato acontecer.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, conforme estabelecido na Organização Didática Pedagógica – ODP conforme Resolução CONSU/IFAC N° 002, de 15 de janeiro 2018.

A validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores serão realizadas conforme estabelecido Organização Didática Pedagógica – ODP, cabendo o reconhecimento da identidade de valor formativo dos conteúdos e/ou conhecimentos requeridos.

8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Organização Didática Pedagógica-ODP conforme Resolução CONSU/IFAC N° 002, de 15 de janeiro 2018, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

I - Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).

II - Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais,



cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).

III - Criatividade.

IV - Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).

V - Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.

VI - Outras observações registradas pelos docentes.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas orais e escritas, atividades práticas, a autoavaliação, produções multidisciplinares, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, produções científicas (artigos/produção técnica) e culturais, apresentação e/ou desenvolvimento de projetos, relatórios técnicos, dentre outros, resolução de problemas e exercícios, e outros instrumentos a critério do professor.

Será considerado aprovado o discente que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (setenta) e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária em cada componente curricular/disciplina. O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinquenta).

9 EMISSÃO DE DIPLOMAS

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Zootecnista.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFAC, Campus Sena Madureira, oferece aos estudantes do Curso Bacharel em Zootecnia, uma estrutura que proporciona desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária básica.



10.1 Biblioteca

O Campus Sena Madureira dispõe de uma biblioteca com 10 (dez) computadores com acesso à internet, sem salas de estudo, e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).

10.2 Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia	09
Auditório com espaço para 200 lugares, projetor multimídia e microfones	01
Banheiro	20
Biblioteca	01
Sala de Coordenações	03
Sala de docentes	01
Sala de Registro Escolar	01
Sala da Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação Técnico Pedagógica	01
Protocolo	-
Sala de Arquivo	01
Sala da Coordenação de Gestão de Pessoas	01
Copa	01

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Física	01
Laboratório de Informática	02
Laboratório de Química	01
Laboratório de Nutrição Animal	01
Laboratório Multidisciplinar de Biologia	01
Laboratório de Alimentos	01
Laboratório de Fisiologia Animal	01

10.3 Áreas de esporte e convivência

Esporte e Convivência	Qtde.
Quadra Poliesportiva	01
Área de Convivência	01
Piscina	01



10.4 Área de atendimento ao estudante

Atendimento ao Estudante	Qtde.
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala do Núcleo de Assistência Estudantil, contando com uma psicóloga, um assistente social, um pedagogo e outros profissionais	01
Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento ao aluno	01

10.5 Equipamentos

Itens	Qtde.
Computadores dos laboratórios de informática	52
Notebooks	02
(Lousa digital interativa) além das oito listadas aqui foram adquiridos mais 11(onze) recentemente aguardando a entrega	08
Kits para manutenção de computadores e rede	01
Unidade Mestre de Física EQ300	01
Bureta, tipo digital, volume 50 ml	03
Bomba de vácuo	03
Agitador Magnético com aquecimento	03
Medidor de pH bancada microprocessador digital	03
Agitador de tubos tipo vortex	03
Chapa aquecedora retangular com plataforma de alumínio modelo	03
Agitador magnético sem aquecimento	03
Contador de colônias digital com lupa e lapiseira	03
Balança Eletrônica 50 kg - portátil	03
Triturador forrageiro 2hp bivolt monofásico	03
Microcontrolador Modelo SL-153/22-6	03
Estufa de secagem com circulação/renovação de ar	03
Macro moinho de facas tipo willey-normalização	03
Micro moinho de facas tipo willey rotação fixa em 1730 rpm	03
Misturador para preparação de ração para animais	03
Analizador de leites e derivados	03
Estufa de Esterilização e Secagem	01
Dispensador de Parafina	01
Micrótomo Rotativo Manual	01
Câmara CCD para acoplar ao Microscópio e permitir visualização em TV.	01
Microscópio Biológico Trinocular	02
Microscopia. Microscópio biológico com câmera ccd colorida.	01
Agitador de tubos	05
Agitador magnético com aquecimento quadrado.	04
Agitador magnético com aquecimento	03
Banho seco, 2 blocos, 110v.	03



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Caixa externa em aço inox aisi 304	02
Chuveiro lava olhos em inox.	04
Conjunto lavador de pipetas automático	03
Cuba de eletroforese horizontal	04
Dispensador 1-5 ml	06
Dispensador 2-10 ml.	06
Estrutura molecular com esferas interligadas por hastes	06
Fonte de eletroforese 300v	03
Geladeira e refrigerador duas portas frost-free com freezer invertido com gavetas	01
Estereomicroscópio binocular	10
Microscópio biológico binocular	20
Modelo anatômico de coração 2 partes	06
Modelo anatômico de rim	06
Modelo corte de pele	06
Modelo de cérebro com artérias	06
Modelo de cérebro com artérias	06
Modelo de útero com trompas	06
Modelo molecular de DNA	04
Modelo ouvido ampliado	06
Modelo série anatômica de gravidez	06
Modelo torso clássico unissex	04
Modelo célula animal	04
Modelo célula vegetal	04
Modelo esqueleto	04
Modelo figura muscular com sexo dual	04
Modelo meiose com 10 peças	04
Modelo mitoses com 9 peças	04
Modelo peça anatômica	04
Pelves masculina modelo anatômico	06
Modelo anatômico humano sistema digestório, composto por três partes	05
Modelo anatômico humano sistema pulmão, composto por sete partes	05
Peagâmetro de bolso à prova d'água	13
Centrífuga para laboratório: tubos de 15ml	03
Banho Maria Analógico com capacidade 3 litros	01
Agitador Magnético com aquecimento	05
Agitador de tubos tipo vortex	10
Bomba de vácuo compressora/aspiradora de ar	05



11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tabela 5 – Docentes

Nome	Formação inicial	Titulação	Regime de trabalho
Airton de Mesquita Silva	Letras Português	Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação à Distância	DE
Airton Gaio Junior	Tecnologia em Processamento de Dados	Mestre em Informática na área de Ciência da Computação	DE
Alcilene Balica Monteiro	Ciências - Licenciatura Curta com Habilitação em Física	Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática para Professores de 5ª a 8ª Séries	DE
Ana Cláudia Rocha Campos	Bacharel em Filosofia	Especialista em Educação de Surdos /LIBRAS.	DE
Ana Valéria Mello de Souza Marques	Medicina Veterinária	Doutora em Zootecnia	DE
Antônio Fernando de Souza e Silva	Graduação em Ciências Sociais	Especialista em Gestão e Estudo do Patrimônio Arqueológico	DE
Arielly Dayane Lima Ribeiro	Ciências Biológicas		DE
Bruno Ferreira de Araújo	Licenciatura em Física	Mestre em Ensino de Física	DE
Cezara Augusto de Lima Ferreira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ensino da Matemática	DE
Cassiano Pessanha Madalena	Graduação em Administração	Mestrado Profissional em Planejamento Regional e Gestão de Cidades	DE
Dayana Alves da Costa	Zootecnia	Doutora em Zootecnia	DE
Diones Assis Salla	Bacharel em Engenharia Agrônoma	Doutor em Agronomia	DE
Éderson Silva Silveira	Zootecnia	Mestre em Zootecnia	DE
Eduardo Pinheiro Júnior	Graduação em Sistemas de Informação	Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação	DE
Edvar de Sousa da Silva	Licenciado em Ciências Agrícolas	Doutor em Agronomia – Horticultura	DE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Elizabeth Silva Ribeiro	Licenciatura em Matemática	Especialista em Psicopedagogia	DE
Fabio Soares Pereira	Graduado em Licenciatura Plena em Física	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	DE
Francisco Marcelo da Silva Araújo	Licenciatura em Letras	Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior	DE
Hudson Franklin Pessoa Veras	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Ciências de Florestas Tropicais	DE
Italva Miranda da Silva	Licenciatura em História	Doutora em Ensino de Biociência e Saúde	DE
Jamila Nascimento Pontes	Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro	Mestra em Letras: Linguagem e Identidade	DE
Jânio Carlos Ramos Teixeira	Licenciatura em Música	Mestre em ensino profissional e tecnológico	DE
Jefferson Viana Alves Diniz	Medicina Veterinária	Doutor em Medicina Veterinária	DE
Jirlany Marreiro da Costa Bezerra	Licenciatura em Psicologia	Mestra em Letras: Linguagem e Identidade	DE
Jonas da Conceição Nascimento Pontes	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestre em Ciências da Computação	DE
Luciana da Conceição Castelo Branco	Engenharia de Alimentos	Doutora em Ciência de Alimentos	DE
Luiz Eduardo Barreto de Souza	Medicina Veterinária	Doutor em Zootecnia	DE
Marcelo Ramon da Silva Nunes	Licenciatura em Química	Mestre em Química	DE
Marcio Correia Vasconcelos	Direito	Especialista em Direito Penal e Processo Penal	DE
Marcos Vinícios de Souza	Licenciatura em Física	Doutor em Física	DE
Maria Ana da Silva Moraes Lima	Licenciada em Geografia	Especialista em Desenvolvimento Regional	DE
Mário Carvalho de Angelis	Licenciatura em Química	Especialização em metodologia do ensino de biologia e química	DE
Mateus Bruno Barbosa	Graduação em Física	Doutor em Física	DE
Mauricio Mesquita Cunha	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação	DE
Michael Franz Schmidlehner	Filosofia	Mestre em Filosofia	20 h
Naje Clécio Nunes da Silva	Licenciado em Matemática	Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária	DE
Paulo Marcio Beber	Bacharel em Engenharia	Doutor em Agronomia	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Rafaela da Silva de Lima	Licenciatura Plena em Educação Física	Especialista em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar	DE
Raimundo Gouveia da Silva	Pedagogia	Mestre em ensino profissional e tecnológico	DE
Richarles de Araújo Sousa	Graduação em Economia	Especialização em planejamento, implementação e gestão da educação a distância	DE
Rutinely Tamburine de Oliveira	Licenciado em Matemática	Mestre Profissional em Matemática	DE
Valeria Rigamonte Azevedo	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutora em biotecnologia e biodiversidade	DE

Tabela 6 – Técnicos-Administrativos

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO
Adriana Correia D'ávila	Especialista em Psicopedagogia	40h	Pedagogo
Antônio Marcos Pinheiro de Souza	Ensino Médio Completo	40h	Assistente de Aluno
Cleicia Cavalcante da Costa	Especialista em Educação Especial Inclusiva	40h	Assistente em Administração
Cleudo Araújo Farias	Licenciatura Plena em Letras	40h	Assistente em Administração
Edeclan Damasceno Silva	Especialista em Gestão Social e Políticas Públicas Sociais no Brasil	40h	Assistente Social
Eddie Jose Moreira da Silva	Licenciatura em Pedagogia	40h	Pedagogo
Eliane Ferreira da Silva	Ensino Médio Completo	40h	Auxiliar de Biblioteca
Francisca Heliane Torres da Silva	Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação	40h	Economista
Francisca Iris Lopes	Mestrado em Educação Agrícola	40h	Pedagoga
Irlândia Costa da Silva	Especialista em Secretariado Executivo	40h	Secretaria Executiva
Isangela Maria Costa da Silva	Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância	40h	Auxiliar de Biblioteca
Jacqueline Lopes Silva	Especialista em Tecnologias de Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal	40h	Técnico em Tecnologia da Informação



José Brito De Souza Filho	Ensino Médio Completo	40h	Auxiliar em Administração
Juzenir Joaquim de Lima da Silva	Licenciatura em Pedagogia	40h	Auxiliar de Biblioteca
Keliany Souza de Lima	Ensino Médio Completo	40h	Assistente em Administração
Kelly Cristina Alves da Silva	Bacharelado em Biblioteconomia	40h	Bibliotecário/D ocumentalista
Lívia da Silva Hoyle	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Marcelle Nunes Araújo	Especialista em Clínica e avaliação Psicológica	40h	Psicóloga
Marcio Marques de Freitas	Especialista Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	40h	Assistente em Administração
Maria Almeida de Souza	Especialista em Planejamento e Gestão Escolar na Educação Básica	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Marília Rodrigues de Assunção	Especialista	40h	Bibliotecário/D ocumentalista
Milciane Dias do Rego	Graduação em Tecnologia em Produção Publicitária	40h	Assistente de Aluno
Oseias Almeida de Souza	Especialista em Gestão Pública	40h	Administrador
Renan Freitas da Silva	Ensino Médio Completo	40h	Assistente em Administração
Rizonaira Alves de Amorim	Técnico em Serviços Públicos	40h	Assistente em Administração
Ronald da Costa Castro	Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação	40h	Técnico em Tecnologia da Informação
Ruan de Souza Carvalho	Ensino Médio Completo	40h	Tradutor e Intérprete de Linguagens e Sinais
Silvana Gomes Batista	Tecnólogo em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	40h	Assistente em Administração
William Ponte De Souza	Ensino Médio Completo	40h	Assistente em Administração

11.1 Núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e



atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Zootecnia. Assim, sua composição e funcionamento se dará de acordo com a Resolução N° 089/2015 – CONSU/IFAC.

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário de função consultiva, normativa, deliberativa e de assessoramento acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, com composição, competências e funcionamento definidos pela Resolução N° 024/2015 – CONSU/IFAC.



12 ANEXOS

12.1 Ementas disciplinas obrigatórias

Disciplina:	Português e Produção Textual				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	1º
Ementa					
Revisão gramatical. Comunicação e linguagem. Leitura, interpretação e produção textual. Produção de textos acadêmicos. Sintaxe.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa : atualizada pelo novo acordo ortográfico. 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.					
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto : leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.					
MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação Técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DIONISIO, A. P. (Org.) et al. Gêneros textuais e ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.					
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, 2011.					
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
MEDEIROS, J. B. Português instrumental . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.					
TERRA, E. Linguagem, língua e fala . São Paulo: Scipione, 2009.					

Disciplina:	Introdução à Zootecnia e Ética Profissional				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	1º
Ementa					
História da Zootecnia. Origem e domesticação das espécies zootécnicas. Principais implicações econômicas, sociais e ambientais da produção animal. Inter-relação da Zootecnia com outras áreas da Ciência. Raças, linhagens e outros grupos zootécnicos. Estrutura curricular do Zootecnista. As principais cadeias produtivas e suas aptidões regionais. Princípios de ética, legislação e exercício profissional. Direitos humanos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DARWIN, C. A origem das espécies . São Paulo: Martin Claret, 2014.					
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 2. ed. Lavras: UFLA, 2012.					
PEIXOTO, A. M. Glossário de termos zootécnicos . Piracicaba: Fealq, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes . 2. ed. [Rio de Janeiro]: Elsevier, 2011. 1 v.					
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. São Paulo: FUNEP, 2011.					
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : texto e atlas colorido. 4. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2011.					
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.					



REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 3. ed. [São Paulo]: Roca, 2008.					
Disciplina:	Matemática Elementar				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	1º
Ementa					
Revisão matemática básica. Estudo das funções reais. Limites. Derivadas. Integral.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, Stephen. Cálculo . 10. ed. [Porto Alegre]: Bookman, 2014. 1 v.					
FLEMMING, D. M. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração . 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2007.					
THOMAS, G. B. et al. Cálculo . 12. ed. São Paulo: SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 1 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo, SP: Harbra, 1994. 1 v.					
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2001. 1 v.					
HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.					
SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1987. 1 v.					

Disciplina:	Informática Básica				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	1º
Ementa					
História, evolução, conceitos e terminologia na informática. Sistemas operacionais. Redes de computadores e Internet. Processadores de texto. Programas de apresentação eletrônica. Planilhas eletrônicas e utilização de aplicativos no âmbito da agropecuária.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARRIVEIRA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à informática . Curitiba: Livro Técnico, 2012.					
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.					
OLSEN, D. R.; LAUREANO, M. A. P. Sistemas operacionais . Curitiba: Livro Técnico, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COX, J.; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2013: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2014.					
ESTEVES, V. Dominando o processador de textos do OpenOffice.org . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.					
FRYE, C. Microsoft Office Excel 2013: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2014.					
PREPPERNAU, J; COX, J. Microsoft Office Powerpoint 2010: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2012.					
VEIGA, R. G. A. Comandos do Linux: guia de consulta rápida . São Paulo: Novatec, 2004.					



Disciplina:	Química Geral e Orgânica				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	1º
Ementa					
<p>Átomos: o mundo quântico. Ligações químicas, principais funções e reações inorgânicas. Estudo das soluções, equilíbrio químico e iônico. Introdução à química orgânica. Estudo das estruturas orgânicas, propriedades físicas e químicas dos grupos funcionais. Estudo dos ácidos e bases em química orgânica. Estudo dos lipídeos, proteínas, carboidratos e aminoácidos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.					
COSTA, P. et al. Ácidos e bases em química orgânica . Porto Alegre: Bookman, 2005.					
RUSSEL, J. B. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron books, 1994. 2 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. Química geral e reações químicas . 6. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2010. 1 v.					
MOORE, W. J. Físico-química . 4. ed. São Paulo: Blucher, 1976. 1 v.					
SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de química analítica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.					
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 1 v.					
VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa . 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.					

Disciplina:	Biologia Celular				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	1º
Ementa					
<p>Uma visão geral da Biologia celular. Composição bioquímica dos seres vivos. Célula: padrões celulares, membrana, citoplasma e núcleo. Atividade celulares: transferência da informação. Divisão celular. Técnicas de biologia celular e molecular.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. P. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.					
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Org.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.					
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.					
COX, M. M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. Biologia molecular: princípios e prática . Porto Alegre: Artmed, 2012.					
SADAVA, D. et al. Vida: ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.					
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.					
Disciplina:	Ecologia Geral				



Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	1º
Ementa					
Introdução à Ecologia. Ecologia evolutiva. Estudo das populações, comunidades e ecossistemas. Biomas brasileiros. Ciclos biogeoquímicos. Sucessão biológica. Ações de sustentabilidade. Biodiversidade. Extinção, práticas de conservação e Educação Ambiental. Poluição. Efeitos antrópicos sobre o meio ambiente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2012.					
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Guanabara Koogan S.A., 2010.					
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AZEVEDO, J. L. de. Ecologia microbiana . Jaguariúna: Embrapa, 1998.					
MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil . 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2012.					
GIANSANTI, R. O desafio do desenvolvimento sustentável . São Paulo, SP: Atual, 1998.					
LAGO, A.; PÁDUA, J. A. O que é ecologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.					
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia . São Paulo, SP: Artmed, 2002.					

Disciplina:	Fundamentos de Física				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	2º
Ementa					
Conceitos básicos da Física. Sistemas de Medidas. Unidades utilizadas em Zootecnia e Sistema Internacional de Unidades. Noções de mecânica. Mecânica dos fluidos. Temperatura e Calor. Transporte de calor. Energia e Termodinâmica. Noções de Eletricidade e Eletromagnetismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
RAMALHO, J.; NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. Fundamentos de física . 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 1 v.					
_____. _____. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 2 v.					
_____. _____. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 3 v.					
MAXIMO, A.; ALVERENGA, B. Curso de física . [São Paulo]: Scipione, 2006. 1 v.					
_____. _____. [São Paulo]: Scipione, 2006. 2 v.					
_____. _____. [São Paulo]: Scipione, 2006. 3 v.					
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física, volume 1: mecânica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 v.					
_____. _____, volume 2: gravitação, ondas e termodinâmica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.					
_____. _____, volume 3: eletromagnetismo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
TIPLER, P. A. Física para cientistas e engenheiros . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1 v.					
_____. _____. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2 v.					
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor . 5. ed. [São Paulo]: Edgard Blücher, 2014. 2 v.					
BISCUOLA, G. J.; BOAS, N. V.; DOCA, R. H. Tópicos de física . 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 v.					
_____. _____. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 2 v.					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

_____. _____. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 v.
KELLER, F. J. **Física**. [São Paulo]: Makron, 1999. 1 v.
_____. _____. [São Paulo]: Makron, 1999. 2 v.
_____. _____. [São Paulo]: Makron, 1999. 3 v.
SAMPAIO, J. L.; CALCADA, C. S. **Física clássica**: [volume 1: mecânica]. [São Paulo]: Atual, 2012. 1 v.
_____; _____. _____. [volume 2: terminologia, óptica e ondas]. [São Paulo]: Atual, 2012. 2 v.
_____; _____. _____. [volume 3: eletricidade e física moderna]. [São Paulo]: Atual, 2012. 3 v.

Disciplina:	Bioquímica				
Pré-Requisito	Química Geral e Orgânica	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	2º
Ementa					
Estudar a estrutura, as propriedades químicas e as transformações bioquímicas que ocorrem nos compartimentos celulares, durante a oxidação e a biossíntese das principais biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 34. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. SILVA, J. M. S. F. Bioquímica em agropecuária . Alfenas, MG: Ciência Brasilis, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica . 8. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015. 1 v. FREDERICK A. B. et al. Introdução à bioquímica . [S.l.]: Cengage Learning, 2011. UCKO, D. A. Química para ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica . 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 1992. VIEIRA, E. C. Bioquímica celular e biologia celular . 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1998. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.					

Disciplina:	Sociologia Rural				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	2º
Ementa					
Conceitos sociológicos aplicados ao campo. O rural e o urbano. Matrizes rurais da sociedade brasileira. Questão agrária. Movimentos sociais no campo. O capitalismo agrário e as mudanças sociais na área rural. Literatura e sociedade. Regionalismo. O ensino agrícola no Brasil. Cultura e sociedade. Região e ecologia. Educação étnico-racial e afro-brasileira e africana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologias de planejamento . Rio de Janeiro: Garamond, 2002. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2008. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2011.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
- NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- VITA, Á. **Sociologia da sociedade brasileira: com atividades e leituras complementares em todos os capítulos**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 1996.
- WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2008.

Disciplina:	Estatística Básica				
Pré-Rquisito	Matemática elementar	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	2º

Ementa

Introdução ao estudo da Estatística. Análise exploratória de dados. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequência. Medidas de centralização e dispersão Probabilidade. Modelo da curva normal. Intervalo de confiança. Teste de hipóteses. Regressão linear simples e correlação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OLIVEIRA, M. S. et al. **Introdução à estatística**. Lavras: UFLA, 2009.
- BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8. ed. [São Paulo]: Saraiva, 2013.
- VIEIRA, S. **Análise de variância: (Anova)**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DALMOLIN, Q. **Ajustamento por mínimos quadrados**. 3. ed. Curitiba: UFPR, 2010.
- GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de estatística em ecologia**. Tradução Fabrício Beggiano Baccaro et al. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LARSON, R.; FARBAR, B. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008.
- MORETTIN, L. G. **Estatística probabilidade**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson Mackron Books, 2006.
- TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Disciplina:	Morfologia e Sistemática Vegetal				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	2º

Ementa

Introdução à botânica com enfoque nas principais divisões do Reino Vegetal de interesse agrônomo e zootécnico. Morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos de Gimnospermas e Angiospermas. Estudo de grupos vegetais (aspectos morfológicos, anatômicos e filogenéticos). Caracterização da morfologia interna dos órgãos vegetativos de Angiospermas. Interpretação e relação da anatomia vegetal com a sistemática e a fisiologia dos vegetais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMIÃO FILHO, C. F.; MÔRO, F. V. **Morfologia vegetal**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2005.
- GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.
- SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGAREZ, F. V.; RIZZINI, C. M.; PEREIRA, C. **Botânica: angiospermae**. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1994.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. 2001. **Plantas para jardim no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2003.

Disciplina:	Histologia e Embriologia Animal				
Pré-Requisito	Biologia Celular	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	2º
Ementa					
Histologia: Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecido ósseo e cartilaginoso. Tecido sanguíneo e hemocitopoiese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Embriologia: Gametogênese e fecundação. Reprodução sexual e desenvolvimento embrionário. Anexos Embrionários					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GARCIA, M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.					
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AARESTRUP, B. J. Histologia essencial . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.					
ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada . 1. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara Koogan, 1999.					
EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. Histologia veterinária de Dellmann . 6. ed. Barueri: Manole, 2012.					
GITIRANA, L. B. Histologia : conceitos básicos dos tecidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.					
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.					
HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Embriologia veterinária . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.					

Disciplina:	Zoologia				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	2º
Ementa					
Definição, fundamentos e importância da Zoologia; noções sobre distribuição geográfica e ecológica dos animais; conceituação das escolas de Sistemática; introdução à Sistemática Filogenética; nomenclatura e classificação zoológica. Classificação e evolução dos grupos invertebrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARNES, R. S. K; RUPPERT, E. E. Zoologia de invertebrados . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.					
HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia . 16. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara Koogan. 2016.					
VILLELA, M. M; PERINI, V. R. Glossário de zoologia . São Paulo: Atheneu, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

FLECNTMANN, C. H. W. **Ácaros de importância médico-veterinária**. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1985.

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002.

MARCONDES, C. B. **Entomologia médica e veterinária**. São Paulo, SP: Atheneu, 2001.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISERA, J. B. **Vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.

Disciplina:	Genética Animal				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	3º
Ementa					
Introdução ao estudo da genética e relação com outras ciências. Bioquímica genética. Genética mendeliana. Interação gênica. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Genética quantitativa e de populações. Genética molecular: estrutura e replicação do DNA; processo de transcrição gênica e tradução; ciclo e divisão celular: mitose e meiose. Aberrações cromossômicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.					
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINHO, C. A. B. Genética na agropecuária . 5. ed. Lavras: UFLA, 2012.					
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos da genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999.					
BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991.					
GAMA, L. T. Melhoramento genético animal . 1. ed. São Paulo: Escolar, 2003.					
HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2012.					
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual . 3. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara Koogan, 2011.					

Disciplina:	Extensão Rural e Associativismo				
Pré-Requisito	Sociologia Rural	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	3º
Ementa					
A formação da extensão rural e sua implantação no Brasil. Origem, princípios e situação atual da extensão rural. A extensão rural e a modernização do campo. Modelos de comunicação rural. As transformações sócio-políticas brasileiras e a emergência das metodologias participativas de Assessoria Rural. Noções de Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia, Reforma Agrária e Agricultura Familiar. Perfil do extensionista frente às atuais demandas agropecuárias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento . 1. ed. Porto Alegre, RS: Tomo editorial, 2004.					
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2006.					
RAMOS, L.; TAVARES, J. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico . 1. ed. Manaus, AM: Bagaço, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					



CAPORAL, F. R. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 1. ed. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Associativismo**. Brasília, DF: DENACOOB, 1996.

VEIGA, S. M.; FONSECA, I. **Cooperativismo**: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

HOYOS, G.; DIB, V. C. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**: princípios práticos e paradoxos. 1. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais**. São Paulo, SP: Annablume, 2000.

Disciplina:	Estatística Experimental				
Pré-Requisito	Estatística Básica	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	3º
Ementa					
Princípios básicos da experimentação agrícola. Teste de comparação entre médias. Principais delineamentos experimentais utilizados em pesquisas agropecuárias. Construção da análise de variância de cada delineamento. Transformação de dados. Arranjos fatoriais e parcelas subdivididas. Análise de regressão. Testes não-paramétricos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola . 4. ed. São Paulo, SP: FUNEP, 2013.					
FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.					
GOMES, F. P. Curso de estatística experimental . 13. ed. Piracicaba, SP: Nobel, 1990.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística . 4. ed. São Paulo, SP: Harbra, 2005.					
RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel : guia prático. 2. ed. Viçosa: UFV, 2013.					
SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010.					
VIEIRA, S. Estatística experimental . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.					
ZIMMERMANN, F. J. P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola . Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2004.					

Disciplina:	Anatomia dos Animais Domésticos				
Pré-Requisito		Carga Horária:	90 h	Período letivo:	3º
Ementa					
Introdução ao estudo da anatomia animal. Termos descritivos da arquitetura dos animais de interesse zootécnico. Sistemas orgânicos que compõem o corpo dos animais domésticos de importância econômica e social. Sistema locomotor, digestório, respiratório, reprodutor, glândula mamária, endócrino, nervoso, urinário, tegumentar, circulatório e cardiovascular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1 v.					
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.					
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : texto e atlas colorido. 4. ed. Porto					



Alegre, RS: Artmed, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CUNNINGHAM, J. G.; BRADLEY, G. K. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.					
REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.					
REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.					
GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1 v.					
_____. _____. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.					
Disciplina:	Fundamentos da Ciência do Solo				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	3º
Ementa					
Processos geológicos e fatores de formação do solo. Classificação das rochas e minerais. Distribuição litológica. Principais filossilicatos e sua importância. Formação e caracterização das argilas. O perfil do solo e seus horizontes. Estudo das propriedades físicas, químicas e microbiológicas do solo. Princípios básicos de classificação do solo. Conservação dos solos tropicais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.					
TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do Solo . 6. ed. São Paulo: Andrei Editora, 2007.					
WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo: o solo como recurso natural . 4. ed. São Paulo: Andrei Editora, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo . 6. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.					
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002.					
SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2013.					
VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais . 2. ed. São Paulo, SP: Ceres, 1988.					
VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. N. F. Manual de morfologia e classificação de solos . 2. ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1983.					

Disciplina:	Microbiologia				
Pré-Requisito	Biologia Celular	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	3º
Ementa					
Introdução ao estudo da Microbiologia. Morfologia, estrutura e reprodução de microorganismos. Estudo sobre o metabolismo e fisiologia microbiana. Noções sobre a relação parasito-hospedeiro, patogenicidade microbiana e a relação dos microorganismos em doenças nos animais de produção. Doenças zoonóticas. Utilização de meios de cultura laboratoriais e métodos de identificação e contagem microbiana. Microbiologia ruminal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.					
RIBEIRO, M. C. Microbiologia prática . 2. ed. [São Paulo]: Atheneu, 2011.					



TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 6. ed. [São Paulo]: Atheneu, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FORTE, W. C. N. Imunologia: do básico ao aplicado . 2. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2011.					
CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.					
MADIGAN, M. et al. Microbiologia de Brock . 14. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2016.					
FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos . [2. ed.]. [Porto Alegre]: Artmed, 2013.					
TIZARD, I. R. Imunologia veterinária . 8. ed. São Paulo: Roca. 2009.					
Disciplina:	Higiene e Profilaxia Animal				
Pré-Requisito	Microbiologia	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	4º
Ementa					
Doença, higiene e sanidade animal. Principais métodos profiláticos aplicados na produção animal. Defesas orgânicas e imunitárias. Fatores que contribuem para a manutenção da saúde. Aparecimento e manutenção de doença: agente, hospedeiro e ambiente. Utilização de vacinas e soros. Principais sintomas e sinais de doenças e saúde.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Manipulação e higiene dos alimentos . 1. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2014.					
FREITAS, A. J. Introdução à higiene e conservação das matérias-primas de origem animal . 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.					
PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne . Goiânia, GO: UFG, 2006. 1 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BERCHIERI JR., A. [Ed.] et al. Doenças das aves . 2. ed. [Campina, SP]: Facta. 2009.					
FOREYT, W. J. Parasitologia veterinária: manual de referência . [São Paulo]: Roca. 2005.					
FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. [São Paulo]: Ícone, 2004.					
JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2005.					
TAYLOR, M. A. et al. Parasitologia veterinária . 3. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara Koogan, 2010.					

Disciplina:	Melhoramento Genético Animal				
Pré-Requisito	Genética Animal/ Estatística Experimental	Carga Horária:	90 h	Período letivo:	4º
Ementa					
Importância do melhoramento genético para o Agronegócio e sua relação com outras ciências. Noções de genética de populações. Modos de ação, frequência e fatores que alteram a frequência gênica. Princípios e bases da genética quantitativa. Princípios de seleção e sistemas de acasalamento: endogamia, exogamia e vigor híbrido. Obtenção dos parâmetros genéticos: herdabilidade e repetibilidade, ganho genético e os fatores que afetam o ganho genético. Correlações fenotípicas, genéticas e ambientais. Conservação de recursos genéticos animais. Estatística aplicada ao melhoramento animal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KINGHORN, B.; WERF, J. V. D.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias . Piracicaba: FEALQ, 2006.					
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal . Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.					
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINHO, C. A. B. Genética na agropecuária . 5. ed. [Lavras, MG]: UFLA, 2012.					



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.					
QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . 1. ed. [Guaíba, RS]: Agrolivros, 2012.					
SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M. Melhoramento genético do gado leiteiro . 1. ed. Viçosa, MG: AFE, 2011.					
SILVA, M. A. Melhoramento animal : noções básicas de genética quantitativa. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 1993.					
VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. Genética : fundamentos. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.					
Disciplina:	Fisiologia Vegetal				
Pré-Requisito	Morfologia e Sistemática Vegetal	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	4º
Ementa					
A água e a célula vegetal (estrutura e propriedades). Difusão, osmose, fluxo em massa e relações osmóticas. Absorção, transporte e perda de água. Nutrição mineral de plantas superiores e metabolismo do nitrogênio. Absorção e transporte de íons. Metabolismo primário dos vegetais (Fotossíntese e Respiração). Mecanismo de absorção foliar. Translocação de solutos orgânicos. Metabólitos secundários e sua importância para a defesa dos vegetais. Hormônios vegetais e sua forma de ação. Processos que controla a germinação e o florescimento. Estresses ambientais das plantas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 5. ed. [Porto Alegre, RS]: Artmed, 2013.					
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . 2. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara Koogan, 2012.					
MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal : fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERRI, M. G. et al. Fisiologia vegetal . 2. ed. São Paulo, SP: E.P.U, 2007.					
FERRI, M. G. Botânica : morfologia interna das plantas (anatomia). 9. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999.					
MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal . 3. ed. [Viçosa, MG]: UFV, 2009.					
MAJEROWICZ, N. et al. Fisiologia vegetal : curso prático. Rio de Janeiro, RJ: Âmbito Cultural Edições Ltda, 2003.					
PAIVA, R.; OLIVEIRA, L. M. (Ed.). Fisiologia e produção vegetal . Lavras, MG: UFLA, 2006.					

Disciplina:	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas Forrageiras				
Pré-Requisito	Química Geral e Orgânica/ Fundamentos da Ciência do Solo	Carga Horária:	90 h	Período letivo:	4º
Ementa					
Nutrientes e conceitos básicos em fertilidade do solo. Aspectos gerais do manejo da fertilidade do solo. Conceitos básicos de físico-química. Composição química dos componentes do solo. Trocas catiônicas e aniônicas. Correção do solo. Crescimento de plantas em solos ácidos e alcalinos. Química e dinâmica dos macros e micronutrientes. Métodos de avaliação da química e fertilidade do solo e sua interpretação. Matéria orgânica no solo e adubação orgânica. Fertilização do solo no sistema de plantio direto.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas . 2. ed. [Londrina, PR]: Planta, 2006.					
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 2006.					
TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo . 6. ed. São Paulo, SP: Organização Andrei,					



2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGUIAR, A. P. A. Manejo da fertilidade do solo sob pastagem, calagem e adubação . Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.					
FERNANDES, M. S. Nutrição mineral de plantas . 1. ed. [Viçosa, MG]: SBCS, 2006.					
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do solo . 1. ed. [Viçosa, MG]: SBCS, 2007.					
RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes . 1. ed. [Piracicaba, SP]: IPNI, 2011.					
ALVARES V. V. H.; ALVAREZ, G. A. M. Grandezas, dimensões, unidades (SI) e constantes utilizadas em química e fertilidade do solo . 1. ed. [S. l.]: Produção Independente, 2009.					
Disciplina:	Fisiologia dos Animais Domésticos				
Pré-Requisito	Anatomia dos Animais Domésticos	Carga Horária:	90 h	Período letivo:	4º
Ementa					
Introdução a Fisiologia. Neurofisiologia. Fisiologia óssea e muscular. Endocrinologia. Fisiologia respiratória e cardiovascular. Fisiologia da digestão. Fisiologia renal. Fisiologia comportamental dos animais. Introdução a Fisiologia da Reprodução Animal. Fisiologia do crescimento. Fisiologia da lactação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUNNINGHAM, J. G.; BRADLEY, G. K. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.					
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					
REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 4. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2011.					
MACARI, M. et al. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . 2. ed. [Jaboticabal, SP]: Funep, 2008.					
REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.					
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.					
WHITTOW, G. C. Sturkie's: avian physiology . 5. ed. [S.l.]: Academic Press. 1998.					

Disciplina:	Desenho Técnico				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	4º
Ementa					
Normatização do desenho técnico, escalas, perspectiva paralela. Projetor ortogonal, elementos de desenho topográfico, desenho arquitetônico aplicado. Desenho assistido por computador. Noções básicas das principais instalações zootécnicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem . 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.					
MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura . 4. ed. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 2008.					
SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico . 5. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BALDAM, R.; COSTA, L. AutoCAD 2010: utilizando totalmente . São Paulo, SP: Érica, 2010.					



FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 2010.

LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

ROCHA, J. A. M. R. **GPS: uma abordagem prática**. 4. ed. Recife, PE: Bagaço, 2003.

Disciplina:	Meteorologia e Climatologia				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Introdução à meteorologia e climatologia. Observações meteorológicas de superfície. Aspectos meteorológicos dos movimentos da terra. Atmosfera terrestre. Pressão atmosférica. Temperatura e umidade relativa do ar. Condensação e precipitação pluviométrica. Estudo dos ventos. Radiação solar. Estações meteorológicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAVALCANTI, I. F. A. et al. (Org.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de textos, 2009.					
FERREIRA, A. G. Meteorologia prática . São Paulo: Oficina de textos, 2006.					
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações . 2. ed. [Viçosa, MG]: UFV, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . [São Paulo]: Oficina de Textos, 2007.					
SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. Meteorologia e climatologia florestal . 1. ed. [S.l.]: Independente, 2015.					
CUNHA, G. R. Meteorologia: fatos e mitos . [Passo Fundo, RS]: Embrapa, 2003.					
STEINKE, E. T. Climatologia fácil . [São Paulo]: Oficina de Textos, 2012.					
VEIGA, J. E. O imbróglio do clima . 1. ed. [São Paulo]: Senac, 2014.					

Disciplina:	Metodologia Científica				
Pré-Requisito	Português	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Principais metodologias da pesquisa científica. Método científico. Pesquisa bibliográfica. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Fases da pesquisa científica. Apresentação dos resultados e sua divulgação. Redação técnica. Estudo das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Fases de elaboração da monografia. Apresentação de trabalhos científicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. [São Paulo]: Atlas, 2010.					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . 7. ed. [São Paulo]: Atlas, 2010.					
RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 6. ed. [São Paulo]: Atlas, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					



FREIXO, M. J. V. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 2. ed. [Lisboa, Portugal]: Piaget, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. [São Paulo]: Saraiva, 2006.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. [São Paulo]: Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. [São Paulo]: Atlas, 2014.

NUNES, R. **Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese**. 7. ed. [São Paulo]: Companhia Editora Nacional, 2010.

Disciplina:	Parasitologia Animal				
Pré-Requisito	Higiene e Profilaxia Animal	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Introdução a Parasitologia. Estudo morfológico de protozoários, helmintos, e artrópodes que parasitam ou são vetores de parasitos dos animais domésticos. Patogenia, epidemiologia e medidas de controles gerais dos parasitos. Impactos econômicos e aspectos zoonóticos das principais parasitoses dos animais domésticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOWMAN, D. D. Georgis: parasitologia veterinária . 9. ed. São Paulo: Elsevier Brasil, 2010.					
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária . 1. ed. São Paulo: Roca, 2011.					
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BLOOD, D. C.; RADOSTITS, J. H. Clínica veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.					
CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia humana . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.					
CORRÊA, O. Doenças parasitárias dos animais domésticos . 4. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 1983.					
FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Icone, 2004.					
TAYLOR, M. A. et al. Parasitologia veterinária . 3. ed. [S. l.]: Grupo Gen, 2010.					

Disciplina:	Reprodução Animal				
Pré-Requisito	Fisiologia dos Animais Domésticos	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Conceitos básicos em reprodução animal. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor das principais espécies de animais de produção. Características reprodutivas nas diferentes espécies animais de interesse zootécnico. Métodos de reprodução natural e artificial. Inseminação artificial, transferência de embriões, produção <i>in vitro</i> . Principais doenças reprodutivas. Manejo reprodutivo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.					
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.					
SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda . São Paulo, SP: Andrei. 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

CORRÊA, A. B.; SANTOS, L. G.; RUAS, R. R. **Inseminação**. 2. ed. Brasília, DF: SENAR, 2004.

FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos)**. [S. l.]: Produção independente, 2010.

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo, SP: Medvet, 2008.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.

NASCIMENTO, E. F. G.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2012.

Disciplina:	Forragicultura e Pastagens				
Pré-Requisito	Fisiologia Vegetal/ Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas forrageiras	Carga Horária:	90 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Conceitos básicos em forragicultura. Principais terminologias utilizadas na forragicultura. Identificação e características das forrageiras: hábito de crescimento, exigências edafoclimáticas, propagação e utilização. Taxonomia das forrageiras. Formação de pastagens e capineiras e as principais forrageiras utilizadas nesse processo. Conservação de forragem e qualidade de sementes. Manejo de pastagens e fisiologia vegetal aplicada ao manejo. Avaliação quantitativa e qualitativa das pastagens. Produção animal a pasto. Ecofisiologia das pastagens. O uso do amendoim forrageiro consorciado no bioma Amazônico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão de recursos forrageiros . [Jaboticabal, SP]: Funep, 2014.					
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . [Viçosa, MG]: UFV, 2010.					
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . [S. l.]: Aprenda Fácil, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALCÂNTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas . São Paulo, SP: Nobel, 2009.					
RESENDE, R. M. S. Melhoramento de forrageiras tropicais . [Campo Grande, MS]: Embrapa. 2008.					
SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z . [Viçosa, MG]: Aprenda Fácil, 2009.					
SILVA, S. Pragas e doenças de plantas forrageiras . [Viçosa, MG]: Aprenda Fácil, 2011.					
AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagem . Guaíba, SP: Agropecuária, 1998.					

Disciplina:	Mecânica, Máquinas e Equipamentos Zootécnicos				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Motores e seu funcionamento. Sistemas de transmissão, regulagens, lubrificação, alimentação e manutenção. Planejamento e uso de sistemas mecanizados (Arados, grades, semeadoras, adubadoras, picadores de forragens, colhedoras, enfardadoras e desintegradores). Ordenhadeiras. Tratorização/tração animal. Equipamentos de manejo, contenção, controle e exploração zootécnica. Automação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . São Paulo, SP: Manole, 2005.					
COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola . [Curitiba]: Editora LT, 2012.					
OLIVIERA, A. D.; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JÚNIOR, W. M. Manutenção de tratores agrícolas (por horas) . [Guarulhos, SP]: LK, 2007.					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARBOSA, R. C. **Mecanização e manejo do solo**. [S.l.]: Erica Saraiva, 2014.
- MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas: ensaios e certificação**. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996.
- SILVEIRA, G. M. da. **O preparo do solo: implementos corretos**. 3. ed. São Paulo, SP: Globo, 1989.
- MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. [Campinas, SP]: Millenium, 2012.
- PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

Disciplina:	Bromatologia				
Pré-Requisito	Bioquímica	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	5º
Ementa					
Introdução ao estudo da bromatologia. Principais técnicas de colheita e processamento de amostras. Composição química e nutricional dos constituintes dos alimentos. Métodos de determinação dos constituintes dos alimentos. Interpretação de análises bromatológicas. Fatores antinutricionais. Contaminantes químicos e microbiológicos dos alimentos. Toxidez dos alimentos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAMPOS, F. P.; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. Métodos de análise de alimentos . [S.l.]: Fealq, 2004.					
COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais . [Viçosa]: Aprenda Fácil. [2008?].					
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática . 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008.					
GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. Análises físico-químicas . Viçosa, MG: UFV, 2011.					
LOPES, D. C.; SANTANA, M. C. A. Determinação de proteína em alimentos para animais . [S.l.]: UFV, 2005.					
FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos . 9. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.					
SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração . [Viçosa]: Aprenda Fácil. [2013?].					

Disciplina:	Nutrição de Ruminantes				
Pré-Requisito	Bromatologia	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	6º
Ementa					
Importância da nutrição de ruminantes. Estrutura e funções do sistema digestório dos ruminantes. Dinâmica da microbiologia ruminal e seus relacionamentos ecológicos no rúmen. Digestão e absorção dos principais nutrientes dos alimentos. Alimentos para ruminantes. Fermentação ruminal. Importância da água para os ruminantes. Exigências nutricionais dos ruminantes. Sistemas de avaliação dos alimentos. Nutrição vitamínica e mineral para ruminantes. Distúrbios metabólicos. Nutrição aplicada de grandes e pequenos ruminantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BERCHIELLI, T. T., PIRES A. V., OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes . 2. ed. [S.l.]: FUNEP, 2011.					
VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes . [S.l.]: UFV, 2015.					
LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades . 2. ed. [S.l.]: UFV, 2007.					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3. ed. [S.l.]: UFSM, 2011.
- KAMWA, E. B. **Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos**. [S.l.]: Nandyala, 2014.
- LONDOÑO HERNÁNDEZ, F. I. ; MÂNCIO, A. B.; FERREIRA, A. S. **Suplementação mineral para gado de corte**. [Viçosa]: Aprenda Fácil. [2001?].
- PEDREIRA, A. G. S. et al. **Teoria e prática da produção animal em pastagens**. [S.l.]: Fealq, 2005.
- COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. [Viçosa]: Aprenda Fácil. [2001?].

Disciplina:	Economia e Marketing do Agronegócio				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	6º
Ementa					
Noções básicas de economia geral e rural. Definição e importância da economia rural. Importância do agronegócio na economia brasileira. Teoria da produção, relação de produção, estudo das funções, custo médio e marginal. Função de custo. Custo de produção e as variáveis que afetam os custos. Maximização de lucro. Demanda por insumos para o processo produtivo. Conceito de mercado e o Mercado Agropecuário. Preço de mercado. Elasticidade da procura e da oferta. Interferência do governo no mercado agropecuário. Noções básicas e caracterização da comercialização agrícola. Conceitos básicos de marketing. Marketing aplicado ao agronegócio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOURA, L. A. A. de. Economia ambiental: gestão de custos e investimentos . 3. ed. São Paulo, SP: Juarez de Oliveira, 2006.					
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.					
VERGARA, S. H. C. Impacto dos direitos dos consumidores nas práticas empresariais . Rio de Janeiro, RJ: FGV Editora, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANTUNES, L. M. Manual de administração rural . Guaíba, RS: Agropecuária, 1999.					
ANTUNES, L. M. Gerência agropecuária . Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.					
HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola . 6. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1987.					
SALVATORE, D. Microeconomia . 2. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1984.					
VICECONTI, P. E. V. Introdução à economia . 9. ed. São Paulo, SP: Frase Ltda., 2009.					

Disciplina:	Nutrição de Não Ruminantes				
Pré-Requisito	Bromatologia	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	6º
Ementa					
Conceitos e história da nutrição. Principais diferenças anatomo-fisiológicas entre ruminantes e não ruminantes. Fisiologia da digestão, absorção, metabolismo e excreção dos principais nutrientes dos alimentos para não ruminantes. Exigências nutricionais para não ruminantes. Aditivos. Sistemas de avaliação dos alimentos. Nutrição vitamínica e mineral para não ruminantes. Distúrbios nutricionais e metabólicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAKOMURA, N. K. et al. Nutrição de Não Ruminantes . [S.l.]: Funep, 2014.					
BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos . 2. ed. Viçosa, MG: UFLA, 2012.					



COUTO, H. C. Fabricação de rações e suplementos para animais. [S.l.]: Aprenda Fácil.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
VILAR DA SILVA, J. H.; COSTA, F. G. P. Tabelas para codornas japonesas e europeias. [S.l.]: Funep, 2009.					
COTTA, T. Alimentação de aves. 2. ed. [S.l.]: Aprenda fácil.					
ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos. 3. ed. [S.l.]: UFV, 2011.					
LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. [S.l.]: Aprenda Fácil, 2012.					
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. [S.l.]: Roca, 2008.					
Disciplina:	Bioclimatologia Animal				
Pré-Requisito	Meteorologia e Climatologia	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	6º
Ementa					
Introdução ao estudo da bioclimatologia. Ações do clima sobre os animais domésticos. Termorregulação e Homeotermia. Caracterização do estresse térmico e as respostas endócrinas ao estresse por calor e por frio. Interação animal e ambiente. Interação nutrição e clima. Atributos anatomo-fisiológicos de adaptação. Índices de conforto e adaptabilidade. Zoneamento bioclimatológico. Principais instrumentos utilizados para avaliar os índices bioclimáticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALCOCK, J. Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.					
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2011.					
SILVA, R. G. da. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, M. J. R. Paranhos da; CROMBERG, V. U. Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. Botucatu: UNESP, 1998.					
CUNNINGHAM, J. G.; BRADLEY, G. K. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.					
HAHN, G. L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: aspectos teóricos e aplicados. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1993.					
MACARI, M. et al. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2008.					
MULLER, F. B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1989.					

Disciplina:	Piscicultura e Aquicultura				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	6º
Ementa					
Introdução à Piscicultura. Biologia de peixes de água doce. Noções de limnologia. Técnicas de cultivo e principais instalações para criação de peixes. Manejo reprodutivo e sanitário. Nutrição e alimentação. Industrialização e comercialização do pescado. Produção e biologia de camarões e moluscos. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário de camarões. Instalações e equipamentos. Industrialização e comercialização de camarões.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2009.					
LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, 2012.					
SANTOS, A. C. S. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede. [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, 2011.					



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AUZOANI, L. L.; REDIN, E.; HÖFLER, C. Plano estratégico de desenvolvimento da aquicultura e pesca. Ijuí: Unijuí, 2007.					
BALDISSEROTTO, B.; CARVALHO, L. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. ed. [Santa Maria]: UFSM, 2013.					
KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Jundiaí: F. Kubitza, 2004.					
LEE, D. O. C.; WICKINS, J. F. Cultivo de crustáceos. Zaragoza: Editorial Acribia. 1997.					
TAVARES, L. H. S.; ROCHA, O. Produção de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: RiMa, 2003.					
Disciplina:	Bovinocultura de Corte				
Pré-Requisito	Nutrição de Ruminantes	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	7º
Ementa					
Situação atual e perspectivas da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Cadeia produtiva e sistemas de produção de bovinos de corte. Principais raças utilizadas na criação de bovinos de corte. Manejo geral de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda: sanitário, nutricional e reprodutivos. Sistemas de rastreabilidade. Bem-estar animal e ambiência. Gerenciamento da pecuária de corte. Abate humanitário e classificação de carnes e carcaças.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011.					
MARQUES, D. C. Criação de bovinos. 7. ed. Belo Horizonte: Editora CVP, 2003.					
PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. 1 v.					
_____. _____. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGUIAR, A. P. A.; RESENDE, J. R. Pecuária de corte: custos de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda fácil.					
CORRÊA, A. N. S.; GOMES, A.; ROSA, A. N. Coleção 500 perguntas 500 respostas: gado de corte. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2011.					
CUNHA, M. T. Dicionário de bovinocultura. Uberlândia: EDUFU, 1997.					
HERNÁNDES, F. I. L. Suplementação mineral para gado de corte. Viçosa, MG: Aprenda fácil.					
MENEGASSI, R. O.; CANELLAS, L. C.; MARQUES, P. R. Manejo de sistemas de cria em pecuária de corte. Guaíba: Agrolivros, 2013.					

Disciplina:	Administração Rural e Empreendedorismo				
Pré-Requisito	Economia e Marketing no Agronegócio	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	7º
Ementa					
Administração rural e análise do ambiente geral e operacional. Avaliação da rentabilidade econômica de sistemas de produção agropecuária. As empresas rurais e o agronegócio. Levantamento de custos de produção. O fenômeno empreendedorismo e seu impacto social. Empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas. Empreendimento: concepção, mercados e estrutura. Plano de negócios. Relações entre os segmentos da cadeia produtiva. Elaboração e análise de projetos. Sustentabilidade na administração pública.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2015.					
SILVA, R. C. Planejamento e projeto agropecuário. São Paulo: Érica, 2015.					



MARION, J. C. Contabilidade rural . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.					
LUECKE, R. Ferramentas para empreendedores . Rio de Janeiro: Record, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.					
BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro . São Paulo: Nobel, 2007.					
MARION, J. C. Contabilidade rural : contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda: pessoa jurídica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.					
NEVES, M.F.; THOMÉ, L. Agricultura integrada : inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.					
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.					
Disciplina:	Alimentos e Alimentação				
Pré-Requisito	Nutrição de Ruminantes/Nutrição de Não Ruminantes	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	7º
Ementa					
Classificação dos alimentos. Análise dos alimentos e medidas do valor nutritivo. Alimentos e avaliação da energia dos alimentos. Fontes de óleo e gordura em dietas animais. Alimentos e avaliação proteica dos alimentos. Nitrogênio não proteico para ruminantes. Tabelas nacionais e internacionais de exigências nutricionais. Formulação de dietas, rações e suplementos. Programas computacionais para formulação de dietas completas e concentrados. Fatores antinutricionais de alimentos. Promotores de crescimento para não ruminantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. de. Análise de alimentos : métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.					
SAKOMURA, N. K et al. Nutrição de não ruminantes . 1. ed. [Jaboticabal, SP]: Funep, 2014. 678 p.					
BERCHIELLI, T. T.; PIRES A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. [São Paulo]: Funep, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos . [Viçosa, MG]: Aprenda Fácil, 2004.					
_____. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos . [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, 2001.					
SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração . [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, [2013].					
VALADARES FILHO, S. C.; MARCONDES, M. I. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR-CORTE . Viçosa: UFV, 2010.					
ZERVOUDAKIS, J. T. Manejo nutricional de bovinos leiteiros . [São Paulo]: LK, 2007.					

Disciplina:	Avicultura				
Pré-Requisito	Nutrição de Não Ruminantes	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	7º
Ementa					
Panorama e perspectivas da avicultura no Brasil e no mundo. Cadeia produtiva da avicultura. Raças puras e linhagens comerciais. Instalações e equipamentos. Ambiência na avicultura. Manejo produtivo de frangos de corte, poedeiras, matrizes e pintos de um dia. Manejo da incubação. Alimentação e nutrição avícola. Formulação de rações para frangos de corte e galinhas poedeiras. Manejo profilático e ações de biossegurança na avicultura. Planejamento e administração avícola. Abate e processamento. Comercialização de carne e ovos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MACARI, M.; SOARES, N. M. Água na avicultura industrial . 2. ed. [São Paulo]: FACTA, 2012.					



MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Produção de frangos de corte . 2. ed. [São Paulo]: FACTA, 2014.					
ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R.C. Galinhas poedeiras: criação e alimentação . [Viçosa, MG]: Aprenda Fácil, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBINO, L. F. T. et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves . 2. ed. [Viçosa, MG]: Aprenda fácil.					
MACARI, M. et al. Manejo da incubação . 3. ed. [São Paulo]: FACTA, 2013.					
COTTA, T. Alimentação de aves . 2. ed. [Viçosa, MG]: Aprenda Fácil.					
BELOLI, I. G. C.; NÉSPOLI, J. M. B. Manejo sanitário para aves de subsistência . [São Paulo]: LK, 2007.					
ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carne . [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, [2012].					
Disciplina:	Tecnologia de Produtos de Origem Animal				
Pré-Requisito		Carga Horária:	60 h	Período letivo:	7º
Ementa					
Introdução à tecnologia de alimentos. Importância econômica do processamento de produtos de origem animal. Características físico-químicas, microbiológicas e higiênico-sanitárias de produtos de origem animal. Tecnologia do processamento e conservação de carnes, leite, ovos, pescado e seus derivados. Armazenamento, comercialização e transporte de produtos. Legislação de produtos de origem animal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças . Viçosa, MG: UFV, 2009.					
RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. de M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias . Viçosa, MG: UFV, 2007.					
ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal . [Porto Alegre]: Artmed, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite . 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2008.					
ABREU, L. R. Processamento do leite e tecnologia de produtos lácteos . Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2005.					
ABREU, L. R. Leite e derivados: caracterização físico-química, qualidade e legislação . Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2005.					
TERRA, N. N.; TERRA, A. M.; TERRA, L. Defeitos nos produtos cárneos: causas e soluções . São Paulo, SP: Varela, 2004.					
VEIGA, P. Curso de avaliação e tipificação de carcaças bovinas . [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, [201-].					

Disciplina:	Bovinocultura de Leite				
Pré-Requisito	Nutrição de Ruminantes	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	8º
Ementa					
Bovinocultura de leite no Brasil e no mundo. Exterior e caracterização racial. Cadeia produtiva do leite. Sistemas de produção de leite e caracterização das fases de criação. Raças bovinas leiteiras. Estratégias de manejo para curvas de lactação. Instalações e manejo reprodutivo para o gado leiteiro. Manejo de vacas secas. Estudo aplicado da glândula mamária. Ordenha e qualidade do leite. Manejo reprodutivo e nutricional de animais adultos, novilhas e bezerros.					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2013.
LUCCI, C. **Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo e doenças**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1989.
MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos**. 7. ed. Belo Horizonte: Editora CVP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M. S.; SOUSA, C. C. **Bovinocultura leiteira**. Jaboticabal: FUNEP, 2009.
SILVA, J. C. P. M. et al. **Manejo de vacas leiteiras a pasto**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2011].
CORRÊA, A. N. S.; GOMES, A.; ROSA, A. N. **Coleção 500 perguntas 500 respostas: gado de corte**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2011.
SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. **Raças de gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2011].
_____. **Manejo para maior qualidade do leite**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2011].

Disciplina:	Instalações Zootécnicas e Ambiência				
Pré-Requisito	Desenho Técnico	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	8º
Ementa					
Introdução ao estudo das construções rurais. Escala, desenho de arquitetura. Principais materiais de construção. Projeto de arquitetura e construções zootécnicas (galpões, currais, estábulos). Ambiência e instalações para os diferentes climas. Influência das variáveis climáticas na produção animal. Modificações no ambiente de criação dos animais. Princípios de conforto térmico e bem-estar animal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAETA, F. C.; SOUZA, F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . [Viçosa, MG]: Aprenda fácil, 2011. MICELI, M. T. Desenho técnico básico . 4. ed. [Rio de Janeiro]: Imperial Novo Milênio, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. Instalações para criação de ovinos tipo corte . [São Paulo]: LK, 2007. CARAMORI JR, J. G. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados . 2. ed. [São Paulo]: LK, 2007. BAUER, L. A. F. Materiais de construção . 5. ed. [Rio de Janeiro]: LTC, 2001. 1 v. PEREIRA, M. F. Construções rurais . [São Paulo]: Nobel, 2009. FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 2. ed. São Paulo: [Oficina dos textos]. 2007.					

Disciplina:	Etologia e Bem-Estar Animal				
Pré-Requisito	Bioclimatologia Animal	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	8º
Ementa					
Importância do estudo do comportamento dos animais. Fisiologia do comportamento. Tipos de comportamento das principais espécies zootécnicas. Fatores que influenciam o comportamento e as principais anormalidades comportamentais. Bem-estar animal: conceito e avaliação. Relação produção e bem-estar animal. Tendências, avanços tecnológicos e sistemas de criação. Bioética e bem-estar animal.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALCOCK, J. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. 9. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2011.
LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. [São Paulo]: UNESP, 1995.
BROOM, D. M.; FRASIER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. [São Paulo]: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PULZ, R. S. **Ética e bem-estar animal**. [S.l.]: Ulbra, 2013.
GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais**. [São Paulo]: Roca, 2011.
FRASER, D. **Compreendendo o bem-estar animal**: a ciência no seu contexto cultural. [Londrina, PR]: Eduel, 2012.
FERRAZ, M. R. **Manual de comportamento animal**. [Rio de Janeiro]: Rúbio, 2011.
FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos dos comportamento canino e felino**. [S.l.]: Medvet, 2013.

Disciplina:	Apicultura e Meliponicultura				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	8º
Ementa					
Histórico da apicultura e importância social, econômica e ambiental. Estudo das principais espécies de abelhas para produção. Biologia das abelhas. Organização social das abelhas, instalação de apiários, colmeias, núcleos e acessórios. Nutrição e alimentação de abelhas. Instalações, manejo produtivo, sanitário e reprodutivo. Produtos apícolas. Melhoramento genético das abelhas. Legislação apícola. Meliponicultura e apicultura orgânica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COUTO, R. H. N. Apicultura : manejo e produtos. 3. ed. Jaboticabal: Funep, 2006. COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas . Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2005?]. LANDIM, C. C. Abelhas : morfologia e função de sistemas. São Paulo: UNESP, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOAVENTURA, M. C. Criação e manejo de abelhas indígenas sem ferrão . Brasília: SENAR, 2006. FREE, J. B. A organização social das abelhas (Apis) . São Paulo: Editora USP, 1986. ITAGIBA, M. G. O. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas . São Paulo: Nobel, 1997. WIESE, H. Apicultura : novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. WINSTON, M. L. A biologia da abelha . Porto Alegre: Magister, 2003.					

Disciplina:	Avaliação e Tipificação de Carcaça				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	8º
Ementa					
Ciência da carne. Abates e abatedouros. Métodos de avaliação de carcaça de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves. Classificação e tipificação de carcaça de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASTILLO, C. J. C. Qualidade da carne . São Paulo: Varela, 2006. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças . 2. ed.					



Viçosa: Editora UFV, 2009.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1 v.

_____. _____. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, E. M. **Curso de qualidade da carne**. Bagé: Embrapa, 2001.

PARDI, M. C. et al. **Ciência e tecnologia da carne**. Goiânia: UFG, 2006. 1 v.

_____. _____. Goiânia: UFG, 2006. 2 v.

TERRA, N. N.; BRUM, M. A. R. **Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade**. São Paulo: Nobel, 1988.

RAMOS, M. E.; GOMIDE, L. A. M. **Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e tecnologias**. Viçosa: Editora UFV, 2009.

LAWRIE, R. A. **Ciência da Carne**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina:	Processamento e Formulação de Rações				
Pré-Requisito	Alimentos e Alimentação	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	8º
Ementa					
Tecnologia na indústria de rações. Máquinas e equipamentos de fábricas de rações. Laboratório de controle de qualidade. Normas e padrões dos alimentos. Revisão das tabelas de exigências nutricionais para ruminantes e não ruminantes e composição nutricional dos alimentos. Formulação e industrialização de rações e suplementos minerais e vitamínicos. Normas e legislação da fabricação de rações e suplementos. Estudo aplicado da formulação de ração para ruminantes e não ruminantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações . 4. ed. Viçosa: UFV, 2007.					
ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . 3. ed. Viçosa: UFV, 2011.					
SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração . Viçosa: Aprenda fácil, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COTTA, T. Alimentação de aves . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil.					
COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.					
COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos . Viçosa: Aprenda fácil, 2001.					
BERCHIELLI, T. T.; PIRES A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. São Paulo: FUNEP, 2011.					
SILVA, S. Alimentação do gado na seca . Viçosa: Aprenda Fácil.					

Disciplina:	Caprinovinocultura				
Pré-Requisito	Nutrição de Ruminantes	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	9º
Ementa					
Panorama e perspectivas da caprinocultura e ovinocultura no Brasil. Exterior e caracterização de raças. Cadeia					



produtiva da carne, leite, lã e peles. Sistemas de produção na caprinocultura e ovinocultura. Manejo nutricional, reprodutivo, sanitário e instalações para rebanhos caprinos e ovinos. Planejamento e gestão. Instalações, equipamentos e controle sanitário. Melhoramento genético e julgamento de caprinos ovinos e preparação dos animais para exposições.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, I. G. **A ovelha**: manual prático zootécnico. 2. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2005.
RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 2006.
SELAIVE, A.B. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001.
GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. **Criação de ovinos de corte**. Brasília: Editora LK, 2006.
ROCHA, H. C.; DICKEL, E. L.; MESSINA, S. A. **Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação**. 2. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2007.
RESENDE, M. D. V. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba: UFPR, 2001.
VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar ração balanceada para caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

Disciplina:	Suinocultura				
Pré-Requisito	Nutrição de Não Ruminantes	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	9º
Ementa					
Panorama e perspectivas da suinocultura no Brasil e no mundo. Origem, histórico e evolução dos suínos. Sistemas de criação na suinocultura. Raças, linhagens e híbridos. Manejo produtivo e reprodutivo em todas as fases de criação. Manejo nutricional e tabelas de exigências nutricionais para suínos. Instalações e bem-estar. Manejo sanitário. Noções de melhoramento genético na suinocultura. Qualidade da carne e segurança alimentar. Gerenciamento e planejamento da produção de suínos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MICHELS, I. Suinocultura . [Mato Grosso do Sul]: UFMS, 2004. FERREIRA, R. A. Suinocultura : manual prático de criação. Viçosa: Aprenda fácil, 2012. SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura . Brasília: Embrapa, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 2. ed. Lavras: UFLA, 2012. CARAMORI JR, J.G. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados . 2. ed. [São Paulo]: LK, 2007. _____. Manejo alimentar de suínos . 2. ed. [São Paulo]: LK, 2007. _____. Manejo reprodutivo de suínos . 2. ed. [São Paulo]: LK, 2007. _____. Manejo sanitário de suínos . 2. ed. [São Paulo]: LK, 2007.					

Disciplina:	Processamento de Carnes
--------------------	--------------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Pré-Requisito	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	9º
Ementa					
Características físicas, químicas de carne e derivados; Legislação reguladora dos produtos e das atividades relativas à indústria de carne; Qualidade na indústria de carne; Desenvolvimento de novos produtos e processos em carne e seus derivados; Características básicas de instalações de indústrias de carnes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 30.691 de 29/03/1952. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil , Poder Executivo, Brasília, DF, 07 de jul. 1952, p. 10785.					
ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos : alimentos de origem animal. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 280 p.					
RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. de M. Avaliação da qualidade de carnes : fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: UFV, 2007. 599 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTILLO, C. J. C. Qualidade da carne . São Paulo: Varela, 2006. 240 p.					
LAWRIE, R. A. Ciência da carne . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 384 p.					
PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne . Goiânia, GO: UFG, 1994. 2 v.					
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, CL. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 894 p.					
VOET, D.; VOET, J. G; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica : a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 1241 p.					
Disciplina:	Equideocultura				
Pré-Requisito	Nutrição de Não Ruminantes	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	9º
Ementa					
Importância da equideocultura. Exterior dos equídeos. Principais raças nacionais e exóticas de equídeos. Asininos e muares. Conceitos hipológicos – cromotricologia. Aprumos e andamentos. Escrita zootécnica – resenhas. Registro genealógico. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. Instalações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CINTRA, A. G. C. O cavalo : características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.					
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.					
JONES, W. E. Genética e criação de cavalos . São Paulo: Roca, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino : princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.					
RIBEIRO, D. B. O cavalo : raças, qualidades e defeitos. 3. ed. São Paulo: Globo, 1993.					
TOLEDO, A. P. Cavalos : como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013.					
TORRES, A. D. P. Criação do cavalo e de outros equinos . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992.					
VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos . Viçosa: Aprenda fácil, [2004].					

Disciplina:	Estágio Obrigatório				
Pré-Requisito	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária:	200 h	Período letivo:	10º
Ementa					
Exercício de prática profissional realizado ao final do curso de Zootecnia, mediante a orientação de um docente					



ou outro profissional credenciado. Desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados à atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Compatível com a área escolhida para o estágio
ABNT

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso				
Pré-Requisito	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária:	60 h	Período letivo:	10º
Ementa Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa : caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. FRANÇA, J. L. et al. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica : um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.					

12.2 Ementas disciplinas optativas

Disciplina:	Libras				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa Introdução ao estudo de Libras. Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUTINHO, D. Libras e língua Portuguesa : semelhanças e diferenças. João Pessoa, PB: Arpoador, 2000. FELIPE, T. A. Libras em contexto . 7. ed. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOFF, L. Saber cuidar : ética do humano-compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1995. COLÉGIO DE ENTIDADES NACIONAIS-CDEN. O código de ética começa por você profissional . 2. ed.					



Brasília, DF: Cden, 2003.
LIVRO de Libras. Disponível em: < <http://www.libras.org.br>>.
STRNADOVÁ, V. **Como é ser surdo**. Rio de Janeiro, RJ: Babel Editora Ltda., 2000.

Disciplina:	Língua Estrangeira – Inglês				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Técnicas de leitura instrumental. Textualidade com ênfase no conhecimento e aprimoramento de vocábulos na área técnica relacionados ao curso. Gramática aplicada. Estilística de redação de documentos técnicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MURPHY, R. Essential grammar in use : gramática básica da língua inglesa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.					
MURPHY, R. Grammar in use intermediate with answers and cd . 2. ed. [São Paulo]: Cambridge, 2000.					
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas . [Rio de Janeiro]: Campus, 2008.					
MACMILLAN english dictionary: for advanced learners. New Editon. [Oxford]: [Macmillan], [2007].					
REDSTON, C.; CUNNINGHAM, G. Face 2 Face . 1. ed. São Paulo: Cambridge University, [2006].					
RICHARDS, J. C. Interchange . 3. ed. São Paulo: Cambridge University Press, 2005.					
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.					

Disciplina:	Língua Estrangeira - Espanhol				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Técnicas de leitura instrumental. Textualidade com ênfase no conhecimento e aprimoramento de vocábulos na área técnica relacionados ao curso. Gramática aplicada. Estilística de redação de documentos técnicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HERNÁNDEZ, O.; SÁNCHEZ, C. G. Comprensión lectora . [S.l.]: Anaya, 2002.					
LARRAÑGA DOMINGEZ, A; ARROYO HERNÁNDEZ, M. El lexico de los negocios . [Madrid]: Sociedad general española de Libreria, S.A. SGEL, 2005. (Practica tu español).					
SERRA, M. L. de A.; BERTELEGGNI, M. del C. Fonética aplicada a la enseñanza del español . [S.l.]: Galpão, [2007].					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MICHAELIS, H. Michaelis : dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.					
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.					
SILVA, C. F. Espanol a traves de textos : estudio contrastivo para brasilenos. [Rio de Janeiro]: Imperial Novo milênio, 2013.					
MASIP, V. Armadilhas da língua espanhola . Pernambuco: UFPE, 2013.					
SILVA, C. F. Formas y usos del verbo en espanol : practicas de conjugacion para lusohablantes. [S.l.]: Livro					



Técnico, [1995].

Disciplina:	Produção Alternativa na Zootecnia				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Introdução e principais conceitos da pecuária alternativa. Normas para produção orgânica na pecuária. Problemas decorrentes da intensificação dos sistemas de produção. Cadeia produtiva de produtos orgânicos. Princípios gerais da criação de animais em sistemas agroecológicos. Ações de sustentabilidade. A empresa orgânica: resultados econômicos e medidas de eficiência. Certificação orgânica. Fitoterapia e homeopatia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMARAL, A. A. Fundamentos de agroecologia . [S.l.]: Livro Técnico, 2012.					
AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica e sustentável . Brasília: Embrapa, 2005.					
ALBINO, L.F.T. et al. Criação de frango e galinha caipira . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica . 2. ed. [S.l.]: Via Orgânica, 2011.					
BARRETO, C. X. Prática em agricultura orgânica . 2. ed. São Paulo, SP: Ícone, 1985.					
ENCONTRO MINEIRO SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA, 8., 2005, Montes Claros, MG. Anais . Viçosa, MG: UFV, DFT, 2005.					
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília, DF: Embrapa, 2005.					
_____. _____. processos ecológicos em agricultura sustentável . 3. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.					
MANUAL de certificação de produção orgânica: alimentos orgânicos. Viçosa, MG: Funarbe/UFV, Folha, 2002.					

Disciplina:	Bubalinocultura				
Pré-Requisito	Nutrição de Ruminantes	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	
Ementa					
Importância da bubalinocultura. Condições essenciais à exploração e adaptação da espécie. Raças e funções econômicas. Particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos búfalos. Nutrição, reprodução e sanidade dos bubalinos. Programas de melhoramento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARQUES, J. R. F. Búfalos: 500 perguntas-500 respostas . Brasília: Embrapa Amazônia Oriental, 2000.					
BARNABE, V. H.; TONHATI, H.; BARUSELLI, P. S. Bubalinos: sanidade, reprodução e produção . Jaboticabal, SP: Funep, 1999.					
LAU, H. D. Doenças em búfalos no Brasil: diagnóstico, epidemiologia e controle . Brasília: Embrapa, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSUMPCÃO, J. C. Bufalando sério . Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1996.					
NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L. O. M. Criação de búfalos . Brasília: EMBRAPA, 1993.					
SAMIRA, Samir Issa et al. Sanidade e produtividade em Búfalos . Jaboticabal: FUNEP, 1993.					
MIRANDA, W. C. Criação de búfalos no Brasil . São Paulo: Editora dos Criadores, 1986.					
REVISTA BRASILEIRA DE ZOOTECNIA – RBZ. Viçosa, MG: UFV, 1997-2009. ISSN 1516-3598.					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA – PAB. Brasília: Embrapa, 1966-2018. ISSN 1678-3921.

Disciplina:	Manejo e Nutrição de Cães e Gatos				
Código:		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	
Ementa					
Raças nacionais e exóticas: aptidões e padrões raciais. Ezoognósia. Pedigree e certificação. Alimentação, reprodução e instalações. Principais alimentos e aditivos. Doenças mais comuns e profilaxia. Comportamento. Adestramento. Legislação. Marketing.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FRANÇA, N. F. Y. Adestramento de cães : manual de truques. [Viçosa, MG]: Aprenda Fácil, 2012.					
DONE, S. H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária . 2. ed. [Rio de Janeiro]: Elsevier, 2010.					
WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos . [São Paulo]: Roca, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BEAVER, B. V. Comportamento canino : um guia para veterinários. [São Paulo]: Roca, 2001.					
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato . 2. ed. [Rio de Janeiro]: Elsevier, 2010.					
HORWITZ, D. F.; NEILSON, J. C. Comportamento canino e felino . [Porto Alegre]: Artmed, 2008.					
MILLAN, C. O encantador de cães : compreenda o melhor amigo do homem. [Campinas, SP]: Verus, [2006].					
NATIONAL RESEARCH COUNCIL-NRC. Nutrient requirements of dogs and cats . Washington: National Academy of Sciences, 2006.					

Disciplina:	Criação e Manejo de Animais Silvestres				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	
Ementa					
Recursos da fauna e sua exploração comercial. Aspectos ecológicos aplicados ao manejo de fauna silvestre. Sistemas de criação de animais silvestres. Particularidades de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário das espécies de exploração zootécnica: emas, capivaras, catetos, queixadas, jacarés, quelônios e psitacídeos. Legislação relacionada à exploração de animais silvestres. Instalações e ambiência. Técnicas de conservação e exposição de animais silvestres.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS-C.P.T. Curso criação de paca . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, [201-?].					
DEUSTSCH, L. Os animais silvestres . [S.l.]: Globo, 1988.					
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de capivaras . Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AZEVEDO, J. M. N. Crocodilianos, biologia, manejo e conservação . João Pessoa, PB: Arpoador, 2003.					
DANI, S. A ema (<i>Rhea americana</i>), biologia, conservação e manejo . Belo Horizonte, MG: Fundação Acangaú, 1993.					
GIANNONI, M. L. Emas e avestruzes : uma alternativa para o produtor rural. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.					
HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A. C. Criação de cotias . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.					



_____. **Criação de pacas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

Disciplina:	Nutrição de Ruminantes à Pasto				
Pré-Requisito	Nutrição de Ruminantes	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Conceitos avançados de nutrição de ruminantes. Limitações nutricionais em pastagens. Avaliação da qualidade da pastagem. Avaliação do consumo em condições de pastejo. Estratégias alimentares dos animais em pastejo. Estratégias de suplementação em pastagens. Potencial de produção animal em pastagens. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição de ruminantes à pasto.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BERCHIELLI, T. T.; PIRES A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. São Paulo: FUNEP, 2011.					
ITAVO, L. C. V.; BRANDÃO, C. C. Nutrição de ruminantes: aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes. [S.l.]: Produção Independente, 2005					
LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo, SP: Nobel, 2009. 1 v.					
_____. _____. São Paulo: Nobel, 2009. 2 v.					
KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2011.					
ORSKOV, E. R. Alimentación de los rumiantes. Zaragoza: Editorial Acribia, 1990.					
PEIXOTO, A. M. et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995.					
TEIXEIRA, J. C. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Lavras, MG: Editora UFLA. 1992.					

Disciplina:	Fisiologia do Trato Digestório				
Pré-Requisito	Fisiologia Animal	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Revisão sobre a anatomia e fisiologia do sistema digestório de ruminantes e não ruminantes (anatomia e fisiologia comparativa do sistema digestório). Processos não fermentativos: digestão, absorção, transporte e utilização dos nutrientes após absorção. Processos fermentativos. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Fisiologia do trato digestório.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.					
CUNNINGHAM, J. G.; BRADLEY, G. K. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. [Rio de Janeiro]: Elsevier. 2008.					
REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2011.					
MACARI, M. et al. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2. ed. São Paulo: FUNEP, 2008.					



REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos: 1996.
WHITTOW, G. C. **Sturkie's avian physiology**. 5. ed. [S.l.]: Editora Academic Press, 1998.

Disciplina:	Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite				
Pré-Requisito	Bovinocultura de Leite	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
<p>Índices de produtividade em gado de leite; neonatologia aplicada aos bovinos leiteiros; bases para alimentação de vacas leiteiras de alta produção; manejo avançado no período de transição; sistemas de ordenha modernos; desenvolvimento e monitoramento de programas higiênicos sanitários; manejo de estresse térmico; programas de monitoramento de rebanhos leiteiros; análise técnica e econômico de sistema de reprodução. Uso dos sistemas de formulação de ração do NRC, AFRC e INRA. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite . 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil.					
OLIVEIRA, M. S.; SOUSA, C. C. Bovinocultura leiteira . 1. ed. São Paulo: FUNEP, 2009.					
SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de vacas leiteiras a pasto . Viçosa: Aprenda fácil, [2011].					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHAPAVAL, L. Leite de qualidade : manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2000].					
SILVA, S. Perguntas e respostas sobre gado de leite . Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2006].					
SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. Melhoramento genético do gado leiteiro . Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2011].					
_____. Raças de gado leiteiro . Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2011].					
_____. Manejo para maior qualidade do leite . Viçosa, MG: Aprenda fácil, [2011].					

Disciplina:	Tópicos Avançados em Avicultura				
Pré-Requisito	Avicultura	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
<p>Panorama atualizado da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. Recentes avanços em instalações e equipamentos na avicultura industrial. Boas práticas de produção na avicultura moderna. Estudo do melhoramento genético aplicado à avicultura. Anatomia e fisiologia aviária. Nutrição aplicada à avicultura: Revisão do sistema digestório das aves; Proteína ideal na avicultura; Carboidratos; Fontes de óleo e gordura; Nutrição mineral e vitamínica; Aditivos não nutrientes; Exigências nutricionais. Formulação de rações. Manejo de matrizes e reprodutores. Inoculação de nutrientes <i>in ovo</i>. Avicultura alternativa e caipira.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBINO, L. F. T. et al. Galinhas poedeiras : criação e alimentação. Viçosa: Aprenda fácil.					
MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Produção de frangos de corte . [S.l.]: Facta, 2004.					
_____. _____. _____. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . [S.l.]: Facta, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S.L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carne . Viçosa,					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

MG: Aprenda fácil, [2012].
BERCHIERI JR., A. et al. Doenças das aves . 2. ed. [Campinas, SP]: Facta, 2009.
MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRÍCIO, I. S. et al. Manejo da incubação . 3. ed. [Campinas, SP]: Facta, 2013.
MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte . 2. ed. [Campinas, SP]: Facta, 2005.
MACARI, M.; SOARES, N. M. Água na avicultura industrial . 2. ed. [Campinas, SP]: Facta, 2012.

Disciplina:	Geoprocessamento para Zootecnia				
Pré-Requisito		Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Cartografia digital; Representação de dados espaciais; Simbologia; Generalização e Escala; Sistema de Coordenadas; Sistema de Projeção; Sistema de Referência (Datum); Imagens de Satélite (interpretação, propriedades e processamentos básicos); Repositórios de dados espaciais (websistes); GPS; Elementos de mapas; Confecção de mapas temáticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IBRAHIN, F. I. D. Introdução ao geoprocessamento ambiental . [São Paulo]: Érica, 2014.					
SILVA, J. X. de; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e meio ambiente . [Rio de Janeiro]: Bertrand Brasil, 2011.					
MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. de. Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto . Brasília, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
NOVO, E. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 4. ed. [São Paulo]: Edgard Blucher, 2010.					
TUTORIAL de Geoprocessamento: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais- INPE. Disponível em: < www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/index.html >. Acesso em: 02 de set. de 2013.					
FLORENZANO T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3. ed. [São Paulo]: Oficina de Textos, 2011.					
MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto . 4. ed. Viçosa: UFV, 2011.					
BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores métodos inovadores . [São Paulo]: Oficina de Textos, 2007.					

Disciplina:	Biotecnologia da reprodução animal				
Pré-Requisito	Reprodução Animal	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
1. Ementa:					
Importância da Biotecnologia Reprodutiva no contexto da Produção Animal. Apresentação de diferentes técnicas incluindo a Inseminação Artificial, a Sincronização do Estro e da Ovulação, Transferência de Embriões, a Produção in vitro de embriões, a Clonagem e a produção de Animais Transgênicos.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . São Paulo, SP: Livraria Varela, 2002.					
DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domésticos . Zaragoza, Espanha: Editorial Acribia, 1980.					
HAFAZ, E. S. E.; HAFAZ, B. Reprodução animal . 7. ed. [São Paulo]: Manole, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina . São Paulo, SP: Medvet, 2008.					



BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.
NASCIMENTO, E. F. G.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2012.
FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos)**. [S.l.]: Produção independente, 2010.

Disciplina:	Avaliação e Perícia Rural				
Pré-Requisito	Estatística Básica	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Estudos relacionados a avaliação dos componentes da propriedade rural com aplicação das normas vigentes e consolidadas na área de avaliação. Adicionalmente serão abordadas questões relacionadas as periciais de imóveis rurais juntamente com estudos de caso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANTES, C. A.; SALDANHA, M. S. Avaliações de imóveis rurais: norma NBR 14.653-3 ABNT comentada . São Paulo: Leud, 2009.					
LIMA, M. R. C. de. Avaliação de propriedades rurais: manual básico a engenharia de avaliações aplicada às fazendas . 3. ed. São Paulo: Leud, 2011.					
BALTAZAR, J. C. Imóveis rurais: avaliações e perícias . Viçosa: UFV, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DESLANDES, C. A. Avaliação de imóveis rurais . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.					
RADEGAZ JÚNIOR, N. Avaliação de bens . São Paulo: Leud, 2011.					
FIKER, J. Avaliação de imóveis: manual de redação de laudos . 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.					
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Avaliação e perícia ambiental . 11. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.					
MARTINS, D. M. Imóveis rurais . Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.					

Disciplina:	Processamento de Leite e Derivados				
Pré-Requisito	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Carga Horária:	45 h	Período letivo:	-
Ementa					
Composição físico-química do leite. Microbiologia do Leite. Processamentos térmicos. Tecnologias gerais de leites fermentados, doce de leite, queijos e manteiga. Legislação pertinente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal . [Porto Alegre]: Artmed, 2005. 280p.					
ABREU, L. R. Tecnologia de leite e derivados: textos acadêmicos . Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 1999. 215 p.					
FOX, P. F. (Ed.) et al. Cheese: chemistry, physics and microbiology . 3. ed. [Rio de Janeiro]: Elsevier, 2004. 456 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABREU, L. R. Processamento do leite e tecnologia de produtos lácteos . Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2005. 194 p.					



GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2012. 860p.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006. 1202 p.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 894 p.
VOET, D.; VOET, J. G; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 1241 p.

